

TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO

JAN
— JUL
2026

Oscar Wilde
Salomé

"Não acredito
em milagres.
Já vi demasiados."





GUINDALENSE



"É preciso dançar
antes que a peste
comece."

Hoje	8	As Escolas Artísticas no TNSJ	82
A primeira vez	12	O Beijo no Asfalto	84
Repertório(s): Conferências	16	Festival da Voz	90
Novos projetos de inclusão e responsabilidade social	18	Território IX	92
Calendário da programação dentro e fora de portas	20	Centro Educativo	94
Concertos de Reis	34	Dia Mundial do Teatro/ Baile de Máscaras	100
Já Não Há Primaveras	36	O Rei da Áustria	101
Sentinellas	38	Centro de Documentação	102
Class Enemy	40	Leituras no Mosteiro	104
O Fim	42	Coleção Textos Dramáticos	106
Amor de Perdição	46	Coleção Empilhadora	108
Um Poeta em Forma de Assim	48	Conversas com a Marta	110
Falsas Histórias Verdadeiras:		Acessibilidade +	
Uma Pina Colagem	50	Bilhetes Sociais/Estreia Solidária	112
Hamlet Sou Eu	56	Visitas Guiadas	114
Isto É um Hitler Genuíno	58	Bar Ubu	116
Bérénice	60	Assinaturas	118
Visitações: Manuel António Pina	64	Cartão Próspero + Cartão	
MUSICAL-MENTE	66	Amigo TNSJ + Cartão Escolas	
Buchettino	68	de Teatro e Dança	120
O FITEI no TNSJ	74	Atendimento e Bilheteira	121
Há Qualquer Coisa Prestes		Ficha técnica TNSJ	123
a Acontecer	78	Mecenas BPI/Fundação “la Caixa”	126
Lugares Invisíveis	80		

A photograph of a tram on tracks at night. The tram is yellow and black, moving away from the viewer. The tracks are wet, reflecting the lights. In the background, there are city lights and a bridge. A quote is overlaid on the bottom left of the image.

"Mal acaba a cena
é preciso
recomeçar tudo."

Hoje

PEDRO SOBRADO

Presidente do Conselho de Administração

Hoje, no palco do São João, Carlos Pimenta e o Ensemble ensaiam *O Fim*, de António Patrício; no Salão Nobre, a Palmilha Dentada finaliza um novo espectáculo de café-teatro; na Sala Branca, realiza-se uma reunião técnica de preparação do concerto de A Garota Não; no Teatro Carlos Alberto, faz-se a descarga e montagem da cenografia do *Amor de Perdição* dirigido por Maria João Vicente; na sala de ensaios, é dia dos Clubes de Teatro promovidos pelo Centro Educativo, depois de um fim-de-semana intenso, com o *Atelier 200*, na Escola Artística de Soares dos Reis; numa sala cedida pelo lendário Clube Fenianos Portuenses, Victor Hugo Pontes dirige o ensaio de *Falsas Histórias Verdadeiras*, com os nossos actores e as palavras cantantes e dançantes de Manuel António Pina; no Mosteiro de São Bento da Vitória, há reunião de obra, com projectistas, empreiteiro, fiscal de obra e a equipa de Edifícios e Manutenção do TNSJ.

Hoje, contactamos os candidatos finalistas do concurso para a coordenação do nosso Centro Educativo, após a deliberação do júri; fechamos o dossiê com a proposta de actividades para a Fundação “la Caixa”, que inclui novos projectos de responsabilidade social; recebemos os mapas de audiência do *Class Enemy* que esgotou o TeCA por duas curtas semanas; reunimo-nos com os nossos colegas da DGArtes para tratar da cerimónia de entrega do Prémio Guillermo Heras a Mário Moutinho; ponderamos a candidatura de um projecto com pessoas em situação de sem-abrigo a uma linha de financiamento de inovação social; decidimo-nos a adquirir as ligeiramente exorbitantes viagens transatlânticas para o biógrafo Ruy Castro nos falar, ao vivo, de Nelson Rodrigues (videoconferência? “O teatro é despueramente corpo”, advoga Eric Bentley); avaliamos, num momento em que estamos privados da largueza do nosso monumento beneditino, a cedência de espaços de ensaio a companhias e estruturas de produção independentes; pela minha parte, cumpro ainda uma tradição secular: rascunhar – tarde e a más horas – o texto para a abertura desta agenda.

Um único dia vivido por dentro do São João permite ver quase toda a temporada – e o que se vê a partir da administração é frequentemente limitado. Hoje, toda uma equipa, dispersa entre vários edifícios – os nossos e outros, cedidos por companheiros de estrada institucionais, como os Fenianos ou a União de Freguesias do Centro Histórico do Porto –, se implica solidariamente no desenvolvimento da actividade que apresentamos, tão bem escrita e desenhada, neste caderno de programação: dos mais circunspectos departamentos de Contabilidade e Contratação Pública aos agitadores da Comunicação, passando pela casa das máquinas que é a pequena grande equipa da Produção ou a tropa de elite do Palco. Há quem acabe de aterrar neste astro com luz própria, como sucede com alguns intérpretes da nossa nova produção; outros despedem-se de nós após longos anos de convivência, partindo rumo à *iniciativa privada*. (Hoje, preparamos a comunicação interna da saída do Abílio Barbosa, electricista aqui chegado há 25 anos.)

Hoje, tudo o que trazia para começar este texto era um célebre passo de F. Scott Fitzgerald: “Puxa a tua cadeira para a borda do precipício e contar-te-ei uma história.” Usada e abusada em oficinas de escrita criativa para aspirantes a escritores, a frase parece sintetizar a condição do teatro, hoje: o mundo à beira do abismo, e nós a contar histórias. A formulação evoca ainda essa particular combinação de intimidade e de perigo que o teatro induz. Convidamos os nossos concidadãos a instalarem-se confortavelmente nas cadeiras das salas climatizadas do TNSJ para ouvir *falsas histórias verdadeiras* e, em surdina, o som de uma sirene. Se estivermos na borda do precipício, a nossa atenção aumenta e apura-se. A intimidade forja-se no risco.

Bem-vindos, hoje e sempre.■

Alfred de Musset
Lorenzaccio

"Vinde ver
caminhar ao sol
os sonhos
da vossa vida."

A primeira vez

VICTOR HUGO PONTES
Director Artístico

A primeira vez que entrei neste teatro foi a 24 de Outubro de 1996. Sentei-me no 2.º balcão, lugar C21, para ver *O Grande Teatro do Mundo*. Lembro-me de pensar: “Este é que é o maior teatro do mundo.”

Desde então, sempre que aqui entrei como espectador, trouxe comigo esse assombro – e o desejo inconfessado de, um dia, poder fazer parte desta casa. Nunca pensei verdadeiramente, contudo, vir a ser o seu director artístico. Talvez imaginasse que isso pudesse acontecer quando eu fosse mais velho. Entre a minha primeira vez neste teatro e o dia de hoje, tudo aconteceu depressa. Tão depressa que parece que foi ontem. Ao mesmo tempo, sei bem que não foi. O tempo passou, e o dia chegou.

Esta é a primeira vez que assino o texto de abertura de uma programação do Teatro Nacional São João. Uma programação não desenhada por mim, mas por um Conselho Consultivo presidido pelo Conselho de Administração, com Pedro Sobrado à cabeça. Acontece que esta primeira vez coincide com um percurso que já vinha em movimento e do qual passei, entretanto, a fazer parte.

A primeira produção que assinarei enquanto director artístico, *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*, parte da obra de Manuel António Pina e conta com canções originais de A Garota Não. Esta primeira vez deu origem a outras primeiras vezes. Porque o teatro é isso: uma sucessão de começos.

O meu caminho nesta casa fez-se em diferentes momentos. Comecei com Nuno Carinhas, em *A Ilusão Cómica*. Seguiram-se anos de trabalho, encontros e aprendizagens. Conheci pessoas que me marcaram para sempre. Quero lembrar, em particular, Jorge Vasques e José Álvaro Correia, que já não estão entre nós, mas que permanecem na memória deste teatro.

Guardo outras primeiras vezes com nitidez: a primeira vez que vi *Os Gigantes da Montanha*, de Giorgio Barberio Corsetti; a primeira vez que atravessei a varanda do sexto piso para entrar na Sala Branca; a primeira vez que dirigi um *atelier* para duzentas pessoas; a primeira vez que estreei uma criação minha no palco

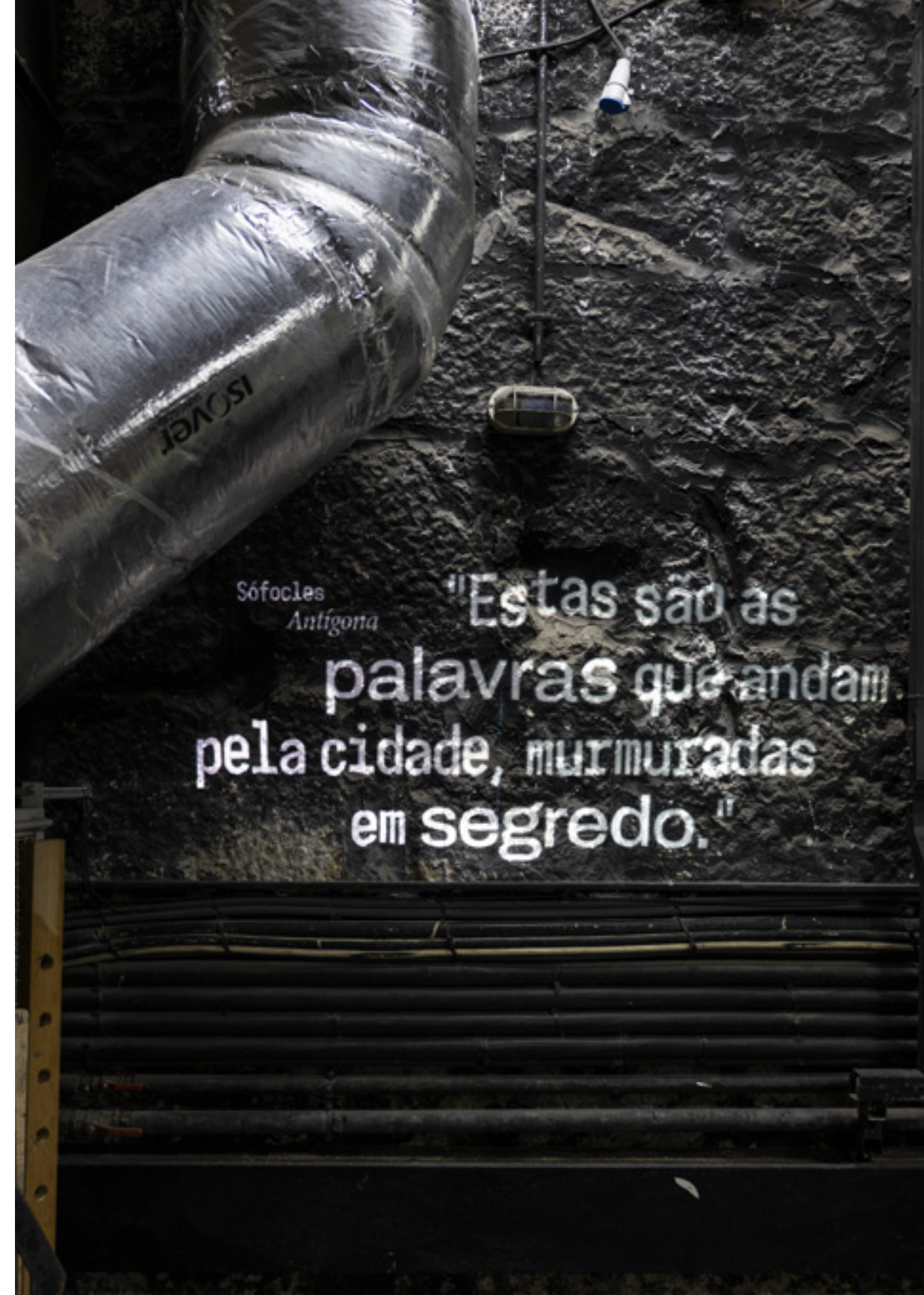
principal; e até a primeira vez em que abri a cabeça durante um ensaio geral. Cada uma dessas experiências ajudou-me a compreender melhor a dimensão e a responsabilidade desta casa.

Há também primeiras vezes que não são apenas minhas. Pela primeira vez, o Teatro Nacional São João acolhe no seu elenco residente os intérpretes Ana Afonso Lourenço e Marco Olival. Reforçamos igualmente o convite ao público infantil e juvenil para entrar neste teatro, através de uma criação própria do TNSJ e de propostas nacionais e internacionais pensadas para esse encontro. Haverá primeiras vezes que nos ligam ao mundo e outras que nos convidam a revisitar textos fundamentais. Nem tudo, porém, é uma primeira vez: repor *Há qualquer coisa prestes a acontecer*, um espectáculo que estreei em 2024, é assumir a continuidade de um percurso.

Quero agradecer ao Conselho de Administração do Teatro Nacional São João e ao júri que me escolheu. Quero também destacar o legado de quem me antecedeu na direcção artística: Ricardo Pais, José Wallenstein, Nuno Carinhas, e Nuno Cardoso, com quem tive o privilégio de trabalhar.

O meu nome é Victor Hugo. Nasci em Guimarães, mas, como escreveu Manuel António Pina, “eu nasci-me a mim mesmo no Porto”. Sou filho de uma mãe costureira e de um pai que trabalhou com pessoas com deficiência. O meu caminho artístico começou cedo: primeiro no teatro, depois na dança, passando pelas artes plásticas. Ao longo de quase três décadas, o São João esteve sempre presente no meu percurso – como casa. Não venho propor uma ruptura. Venho acentuar a identidade deste teatro de referência, que é – e deve continuar a ser – um teatro de elite para todos. Todo o meu percurso foi feito de saltos para o imprevisível. Hoje, com este projecto, damos juntos mais um salto, num caminho que é colectivo.

Minhas senhoras e meus senhores: vai começar.■



Repertório(s):

O ensaísta **Olivier Neveux**, o encenador **Romeo Castellucci** e a coreógrafa **Maguy Marin** vêm ao Teatro Nacional São João falar-nos das suas ideias de repertório. Com este elenco de luxo, damos início a um ciclo de conferências que tem a ambição de colocar em perspetiva e tensão um conceito central ao nosso ideário e prática. O TNSJ é histórica e estatutariamente um teatro de repertório. Para nós, ele não é tanto um cânone cristalizado de obras, mas um espaço de contínua descoberta e invenção, uma fabulosa máquina de circulação da memória cultural. Partindo

da sua exuberante plasticidade e transversalidade, queremos dá-lo a pensar como um conjunto de temas, ideias, textos, imagens e formas que regressam ou recorrem, sob a forma de reapropriação, reciclagem, citação, irrisão ou corrupção. Olivier Neveux, autor de *Contra o Teatro Político*, livro que publicámos na nossa coleção Empilhadora, vem dar-nos conta dos renovados desafios e possibilidades do teatro de repertório, esse animal ameaçado de extinção. Romeo Castellucci vem mostrar-nos a sua recente versão vídeo de *Amleto* (espetáculo que vimos no festival PoNTI'97), colocando-a em relação com

Bérénice (espetáculo que vamos ver em abril), duas idiossincráticas leituras cénicas de peças maiores de Shakespeare e Racine, que afirmam o repertório como um laboratório de espanto e inquietação. Maguy Marin, nome fundamental da Nova Dança Europeia, autora de *May B*, peça inspirada no universo literário de Samuel Beckett, vem falar-nos da sua influente obra coreográfica, no contexto de um Foco que a Fundação de Serralves lhe vai dedicar no próximo mês de novembro. Neveux, Castellucci e Marin: de que falamos quando falamos de repertório(s)? Em 2027 haverá mais.■

Conferências

TEATRO SÃO JOÃO
9 MAIO

sáb 16:00

**OLIVIER
NEVEUX**

apresentação e mediação
Sandra Monteiro

TEATRO SÃO JOÃO
30 MAIO

sáb 15:00

**ROMEO
CASTELLUCCI**

apresentação e mediação
Alexandra Moreira da Silva

antecedida pela exibição da versão
vídeo de *Amleto*

TEATRO SÃO JOÃO
21 NOVEMBRO

sáb 16:00

MAGUY MARIN

apresentação e mediação
Maria José Fazenda

inscrita no Foco Maguy Marin,
organizado pela Fundação de Serralves

Novos projetos de inclusão

Desenvolvimento do projeto
**ÁREA
METROPOLITANA
DO PORTO**
SET 2026—JUN 2027

Apresentações públicas
**TEATRO
SÃO JOÃO**
JUL 2027

MIGRANTES

direção artística
Marco Martins

produção Teatro Nacional São João
em coprodução com Arena Ensemble

Desenvolvimento do projeto
**CASA D'ARTES
DO BONFIM**
NOV 2025—NOV 2026

Apresentações públicas
**TEATRO
CARLOS ALBERTO**
19—22 NOV 2026

**O QUE É
UMA CASA?**

direção artística
**Rui Spranger/
Do Lado de Fora**

produção Teatro Nacional São João
em coprodução com Apuro – Associação
Cultural e Filantrópica

e responsa- bilidade social

Para o biênio 2026-2027, o Teatro Nacional São João desencadeou três projetos de longo curso que lançam múltiplos olhares sobre formas de resistência à invisibilidade e à exclusão social. Prosseguimos, desde logo, a nossa *conversa inacabada* com a Apuro, associação que dinamiza o Do Lado de Fora, primeiro grupo de teatro criado por pessoas em situação de sem-abrigo em Portugal. Depois da reposição, em 2025, de *O que Carregamos?*, propusemos à Apuro uma coprodução a estreiar em 2026. Este novo espetáculo, *O que é uma casa?*, começa por convocar as histórias de cada pessoa do grupo para questionar e desdobrar a ideia de *casa*, esse lugar de construção de identidade e pertença, promessa de uma necessária (re)ligação

à comunidade. Desafiámos o Arena Ensemble a desenvolver um projeto com as comunidades de pessoas migrantes que têm vindo a instalar-se na Área Metropolitana do Porto, compondo uma realidade muito contrastada, cheia de luzes e sombras, de integração e exclusão. Confiámos ao encenador Marco Martins um desígnio: começar por mapear as diferentes identidades destas pessoas, em 2026, para depois construir com elas um universo de ficções que transcendam o horizonte sociológico, sob a forma de um espetáculo a apresentar, em 2027, num dos palcos do TNSJ. Por último, e tendo como ponto de partida as *Memórias do Cárcere* de Camilo Castelo Branco, convidámos a estrutura de criação artística Terceira Pessoa a desenvolver um projeto participativo e pluridisciplinar com o objetivo de cocriar um espetáculo de teatro com reclusos do Estabelecimento Prisional de Vale do Sousa. O espetáculo vai ser apresentado, em 2026, ao público interno do Estabelecimento Prisional e, em 2027, aos públicos do Teatro São João (Porto) e do Theatro Circo (Braga). Mais do que um espaço de criação e fruição artística, o TNSJ é um lugar que acredita na potência das artes performativas para abrigar e amplificar vozes marginalizadas. ■

Desenvolvimento do projeto
**ESTABELECIMENTO
PRISIONAL DE VALE
DO SOUSA (PAÇOS
DE FERREIRÁ)**
DEZ 2025 — JUN 2027

Apresentações públicas
**TEATRO SÃO JOÃO
(PORTO)+THEATRO
CIRCO (BRAGA)**
JUL 2027

**MEMÓRIAS
DO CÁRCERE**

direção artística
**Ana Gil, Óscar Silva/
Terceira Pessoa**

produção Teatro Nacional São João
em coprodução com Theatro Circo

Projeto cofinanciado pela União Europeia
através do Programa Regional NORTE 2030.

Jan

Programação

Jul

2026

Martin Crimp
*Na República
da Felicidade*

"Eu escrevo
o guião da minha
própria vida."

TEATRO SÃO JOÃO | 6+8 JAN

CONCERTOS DE REIS

Pedro Burmester

COORGANIZAÇÃO ARTWAY, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO • TER+QUI 19:00

TEATRO SÃO JOÃO | SALÃO NOBRE | 7 JAN—8 JUL

JÁ NÃO HÁ PRIMAVERAS

criação Palmilha Dentada

COPRODUÇÃO TEATRO DA PALMIHA DENTADA, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO • QUA+SÁB 22:00



TEATRO SÃO JOÃO | 15—17 JAN

SENTINELLES

texto e encenação Jean-François Sivadier

PRODUÇÃO MC93 - MAISON DE LA CULTURE DE SEINE-SAINT-DENIS (FRANÇA) • QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 22—31 JAN

CLASS ENEMY

de Nigel Williams

encenação Manuel Tur

COPRODUÇÃO 11ZER02, CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, TEATRO AVEIRENSE, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00



~ ANTÓNIO PATRÍCIO ~

TEATRO SÃO JOÃO | 12—22 FEV

O FIM

de António Patrício

encenação Carlos Pimenta

COPRODUÇÃO ENSEMBLE - SOCIEDADE DE ACTORES, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO • QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00



TEATRO CARLOS ALBERTO | 12—22 FEV

AMOR DE PERDIÇÃO

a partir de Camilo Castelo Branco

encenação Maria João Vicente

COPRODUÇÃO TEATRO DO BOLHÃO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
SESSÕES ESCOLAS 12 QUI+13 SEX+18 QUA 11:00+15:00 + 20 SEX 15:00 • PÚBLICO EM GERAL 14 SÁB+17 TER+19 QUI 19:00 + 20 SEX 21:00 + 21 SÁB 19:00 + 22 DOM 16:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 5—8 MAR

UM POETA EM FORMA DE ASSIM

VISITA GUIADA

À CABEÇA DE ALEXANDRE O' NEILL

criação e interpretação Malu Vilas Boas

COPRODUÇÃO SIGA 25, LU. CA - TEATRO LUÍS DE CANÕES • QUI+SEX 10:30+15:00 SÁB+DOM 16:00

~ MANUEL ANTÓNIO PINA ~

TEATRO SÃO JOÃO | 12 MAR—2 ABR + 8—12 ABR

FALSAS HISTÓRIAS

VERDADEIRAS:

UMA PINA COLAGEM

a partir da obra de Manuel António Pina

direção Victor Hugo Pontes

música A Garota Não

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO • QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00 • 18+25 MARÇO QUA 11:00 SESSÕES ESCOLAS • 27 MARÇO SEX 19:00



TEATRO SÃO JOÃO | 14 MAR

A Garota Não:

UM CONCERTO ACÚSTICO

SÁB 16:00

TEATRO SÃO JOÃO | 21 MAR

ESTÃO TODOS A VER
ONDE O AUTOR QUER CHEGAR? :
UMA CONVERSA

com Rui Lage (moderação), João Luiz,
Osvaldo Manuel Silvestre,
Rosa Maria Martelo

SÁB 16:00

TEATRO SÃO JOÃO | 28 MAR

MANUEL ANTÔNIO PINA :
DOIS FILMES

As Casas Não Morrem (2014),
de Inês Fonseca Santos, Pedro Macedo
+ *Um Sítio Onde Pousar a Cabeça* (2011),
de Alberto Serra, Ricardo Espírito Santo

SÁB 16:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 18-21 MAR

HAMLET SOU EU

criação **Cláudia Jardim,**
Diogo Bento, Pedro Penim

COPRODUÇÃO TEATRO MARIA MATOS, TEATRO PRAGA - QUA-SEX 10:30 + SÁB 15:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 16-26 ABR

ISTO É UM HITLER
GENUÍNO

texto **Marius von Mayenburg**
encenação **João Cardoso**

COPRODUÇÃO ASSÉDIO TEATRO, CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FITEJ, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00

~ ROMEO CASTELLUCCI ~

TEATRO SÃO JOÃO | 17—19 ABR

BÉRÉNICE
de **Romeo Castellucci**
a partir de **Jean Racine**
com **Isabelle Huppert**

COPRODUÇÃO SOCIETAS, CESENA (ITÁLIA), PRINTEMPS DES COMÉDIENS - CITÉ DU THÉÂTRE DOMAIN D'O, MONTPELLIER (FRANÇA)
SEX 21:00 SÁB 19:00 DOM 15:00

TEATRO SÃO JOÃO | 2+3 MAI

VISITAÇÕES:
MANUEL ANTÔNIO PINA
coordenação artística **Manuel Tur**

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO - SÁB 15:00 + DOM 11:00+15:00

ESTREIA

TEATRO SÃO JOÃO | 7 MAI

MUSICAL-MENTE
CICLO DE CONCERTOS
COM PRELÚDIOS SOBRE HUMOR

curadoria **Filipe Pinto-Ribeiro**

COORGANIZAÇÃO DSCH - ASSOCIAÇÃO MUSICAL, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO - QUI 19:00

TEATRO SÃO JOÃO | 9 MAI

CONFERÊNCIA
OLIVIER NEVEUX : REPERTÓRIO(S)

apresentação e mediação **Sandra Monteiro**

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO - SÁB 16:00

~ CHIARA GUIDI ~

TEATRO CARLOS ALBERTO | 13—17 MAI

BUCHETTINO

livremente inspirado em *O Pequeno Polegar*
de Charles Perrault
encenação Chiara Guidi

PRODUÇÃO SOCIETAS (ITÁLIA) · QUA+QUI+SEX 10:30+15:00 SÁB+DOM 11:00+15:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 15 MAI

~ LANÇAMENTO DE LIVRO ~

TEATRO INFANTIL

com Chiara Guidi, Lucia Amara, Hugo Miguel Santos

SEX 10:30

TEATRO CARLOS ALBERTO | 16 MAI

~ SEMINÁRIO ~

ARTE E EDUCAÇÃO

com Chiara Guidi, Roberta Ioli, Madalena Victorino

SÁB 17:00

~ O FITEI NO TNSJ ~

TEATRO SÃO JOÃO | 14+15 MAI

EL TRABAJO

de Federico León

PRODUÇÃO ZELAYA EM COPRODUÇÃO COM PARAÍSO CLUB (ARGENTINA) · QUI 19:00 SEX 21:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 23+24 MAI

ZOMBI MANIFIESTO

texto e encenação Santiago Sanguinetti

COPRODUÇÃO TEATRO SALA VERDI (URUGUAI), PAZO DA CULTURA DE NARÓN (GALIZA) · SÁB 19:00 DOM 16:00

TEATRO SÃO JOÃO | 21-24 MAI * + 27-30 MAI

HÁ QUALQUER COISA
PRESTES A ACONTECER

direção artística Victor Hugo Pontes

COPRODUÇÃO NOME PRÓPRIO, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, CENTRO DE ARTE DE OVAR, TEATRO AVEIRENSE, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00 · * INTEGRA O FITEI

TEATRO SÃO JOÃO | 30 MAI | SÁB 15:00

CONFERÊNCIA + FILME,
ROMEO CASTELLUCCI: REPERTÓRIO(S)

conferência antecédida pela exibição da versão vídeo de *Amleto*
apresentação e mediação Alexandra Moreira da Silva

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO | 30 MAI—1 JUN

LUGARES INVISÍVEIS

direção Daniela Cruz,
Nuno Preto

COPRODUÇÃO COLECTIVO ESPAÇO INVISÍVEL, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · SÁB 11:00 DOM 10:00+11:00+16:00 SEG 10:00+11:00+14:30+15:30

TEATRO CARLOS ALBERTO | 11 JUN—24 JUL

AS ESCOLAS
ARTÍSTICAS NO TNSJ

11+12 JUN | QUI 19:00 | SEX 21:00

BALLETEATRO

18+19 JUN | QUI 19:00 | SEX 21:00

ESAP – ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO

27+28 JUN | SÁB 19:00 | DOM 16:00

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO

3+4 JUL | SEX 21:00 | SÁB 19:00
ESMAE – ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA
E ARTES DO ESPETÁCULO

23+24 JUL | QUI 19:00 | SEX 21:00
ACE – ESCOLA DE ARTES

~ NELSON RODRIGUES ~

TEATRO SÃO JOÃO | 18 JUN—5 JUL

O BEIJO NO ASFALTO

de Nelson Rodrigues
encenação Miguel Loureiro

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · QUA+QUI+SÁB 19:00 SEX 21:00 DOM 16:00

ESTREIA

TEATRO SÃO JOÃO | 20 JUN
O ANJO PORNOGRÁFICO:
CONFERÊNCIA DE RUY CASTRO

apresentação Pedro Mexia

SÁB 16:00

TEATRO SÃO JOÃO + TEATRO CARLOS ALBERTO
9—12 JUL

FESTIVAL DA VOZ

~ CONCERTOS, PERFORMANCES, INSTALAÇÕES, CONFERÊNCIAS ~

COPRODUÇÃO SONOSCOPIA, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO SÃO JOÃO | 17+18 JUL

TERRITÓRIO IX

coreografias Wayne McGregor,
Liliana Barros

CONCEITO E PRODUÇÃO OPART / ESTÚDIOS VÍCTOR CORDÓN · SEX 21:00 SÁB 19:00

ESTREIA

ESCOLAS ARTÍSTICAS DO PORTO + TEATRO SÃO JOÃO
20 JAN—16 JUN

LEITURAS NO MOSTEIRO

REPERTÓRIO: PRESENTE!

coordenação Paula Braga

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · TER 19:00

TEATRO SÃO JOÃO | 27 MAR

DIA MUNDIAL DO TEATRO /
BAILE DE MÁSCARAS

com Roldy Harrys, DJ Kitten

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO · SEX 21:30

TEATRO SÃO JOÃO | 23 ABR

~ LEITURA ~

O REI DA ÁUSTRIA

de António Roma Torres

ORGANIZAÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO EM PARCERIA COM SOCIEDADE PORTUGUESA DE PSICODRAMA · QUI 19:00

~ PROJETOS EDUCATIVOS ~

TEATRO CARLOS ALBERTO | 13 JAN—30 JUN

CLUBES DE TEATRO DOS 8 AOS 88

orientação **António Júlio,
Margarida Gonçalves**

TER 19:00-21:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 10 JAN—27 JUN

CLUBES DE TEATRO DOS 8 AOS 88

orientação **Emílio Gomes,
Neto Portela**

SÁB 14:30—16:30

TEATRO CARLOS ALBERTO | 14 FEV + 18 ABR + 20 JUN

LEITURAS NO TECA

SÁB 11:00

TEATRO CARLOS ALBERTO | 6-10 ABR

OFICINA PÁSCOA NO TEATRO

SEG-SEX 10:00-13:00 + 14:30-17:30

TEATRO CARLOS ALBERTO | 29 JUN—3 JUL + 6—10 JUL

OFICINA VERÃO NO TEATRO

orientação **Sonoscopia**

SEG-SEX 10:00-13:00 + 14:30-17:30

~ FORA DE PORTAS ~

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN (LISBOA) | 19 JAN

Lançamento de livro

DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO DITOS E ESCRITOS (1975-2025)

de Ricardo Pais

Fundação Calouste Gulbenkian | com Madalena Alfaia,
Pedro Mexia, Miguel Magalhães

CENTRO CULTURAL DE BELÉM (LISBOA) | 16-25 JAN

TITUS

a partir de *Titus Andronicus*, de William Shakespeare
encenação Cátia Pinheiro & José Nunes

COPRODUÇÃO ESTRUTURA, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

CINETEATRO LOULETANO (LOULÉ) | 17 JAN

CENTRO CULTURAL VILA FLOR (GUIMARÃES) | 5 FEV

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE (ALMADA) | 7 FEV

CENTRO DE ARTES E ESPETÁCULO DA FIGUEIRA DA FOZ | 28 FEV

FÓRUM CULTURAL DO SEIXAL | 26 ABR

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA (LEIRIA) | 29 ABR

O SALVADO

um solo de Olga Roriz

COPRODUÇÃO COMPANHIA OLGA RORIZ, SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, TEATRO AVEIRENSE, CINETEATRO LOULETANO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO | 6+7 FEV

TEATRO AVEIRENSE (AVEIRO) | 13 FEV

CLASS ENEMY

de Nigel Williams · encenação Manuel Tur

COPRODUÇÃO 11ZERO2, CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, TEATRO AVEIRENSE, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL (LISBOA) | 6-8 MAR

MAURICE ACCOMPAGNÉ

coreografia e direção artística Paulo Ribeiro

COPRODUÇÃO COMPANHIA PAULO RIBEIRO, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, CONVENTO SÃO FRANCISCO,
FESTIVAL DE DANSE CANNES, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE (ALMADA) | 13 MAR

AMOR DE PERDIÇÃO

a partir de **Camilo Castelo Branco** · encenação **Maria João Vicente**

COPRODUÇÃO TEATRO DO BOLHÃO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO DAS FIGURAS (FARO) | 8 MAI

TEATRO AVEIRENSE (AVEIRO) | 15+16 MAI

FALSAS HISTÓRIAS VERDADEIRAS: UMA PINA COLAGEM

a partir da obra de **Manuel António Pina**
direção **Victor Hugo Pontes** · música **A Garota Não**

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

FITEI | TEATRO MUNICIPAL SÁ DE MIRANDA (VIANA DO CASTELO) | 23 MAI

ISTO É UM HITLER GENUÍNO

de **Marius von Mayenburg** · encenação **João Cardoso**

COPRODUÇÃO ASSÉDIO TEATRO, TEATRO MUNICIPAL DE BRAGANÇA,
CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, FITEI 2026, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO ABERTO (LISBOA) | JUN—JUL

CARAVANA

texto **João Luís Barreto Guimarães** · encenação **João Pedro Vaz**

COPRODUÇÃO TEATRO ABERTO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

CINETEATRO LOULETANO (LOULÉ) | 5 JUN

DAMAS DA NOITE

de **Elmano Sancho**

COPRODUÇÃO CULTURPROJECT, LOBO SOLITÁRIO, TEATRO NACIONAL D. MARIA II,
CASA DAS ARTES DE VILA NOVA DE FAMALICÃO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

CENTRO CULTURAL DE BELÉM (LISBOA) | 9-12 JUL

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

de **Edward Albee** · tradução e encenação **Simão do Vale Africano**

COPRODUÇÃO SUBCUTÂNEO – TEATRO HIALURÓNICO, TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE (ALMADA) | 13+14 JUL

O BEIJO NO ASFALTO

de **Nelson Rodrigues** · encenação **Miguel Loureiro**

PRODUÇÃO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

JAN
— JUL
2026



TEATRO SÃO JOÃO
6+8 JAN

ter+qui 19:00

CONCERTOS DE REIS

Pedro Burmester

coorganização
Artway, Teatro Nacional São João

A abertura do ano faz-se ao som do piano de Pedro Burmester, que se aventura por entre a névoa e os mistérios da noite. Neste concerto íntimo, a melancolia cruza-se com traços de música popular num programa de intenso colorido. O compositor checo Leoš Janáček escreveu o ciclo *Nas Brumas* em 1912, num período em que os espinhos da vida justificavam uma obra introspetiva de tonalidades sombrias. É enorme o poder de sugestão dos seus quatro andamentos, traçando uma ponte entre o impressionismo e a influência folclórica da Morávia natal de Janáček. Também o polaco Frédéric Chopin, eterno exilado, desenhou peças de grande dimensão expressiva, como os célebres *Noturnos*, qual diário íntimo, inspirando-se na tradição musical do seu país, como revelada em *Polonaise-Fantaisie*, “uma espécie de *patchwork* musical com saudades da Polónia”. Na interpretação de Burmester, este programa (co)move-nos no sentido da contemplação, tão necessária em tempos de frenesim.▪

Programa

Leoš Janáček
(1854–1928)

V mlhách
(*Nas Brumas*)

I. Andante

II. Molto adagio

III. Andantino

IV. Presto

Frédéric Chopin
(1810–49)

Noturno em dó
sustenido menor,
op. post.

Noturno em ré bemol
maior, op. 27 n.º 2

Balada n.º 4, em fá
menor, op. 52

Noturno em fá maior,
op. 15 n.º 1

Noturno em mi bemol
maior, op. 55 n.º 2

Noturno em mi bemol
maior, op. 9 n.º 2

Polonaise-Fantaisie,
em lá bemol maior,
op. 61

dur. aprox. 1:15
M/6 anos

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €



TEATRO SÃO JOÃO | SALÃO NOBRE
7 JAN—8 JUL

qua+sáb 22:00 *



JÁ NÃO HÁ PRIMAVERAS

criação

Palmilha Dentada

de Ivo Bastos, Ricardo Alves,
Rodrigo Santos

coprodução
Teatro da Palmilha Dentada
Teatro Nacional São João

Diz-se que o tempo está a mudar e que as estações andam trocadas. Mas se as primaveras já não têm o mesmo esplendor, o teatro da Palmilha Dentada mantém o brilho de sempre. Entre janeiro e julho de 2026, a companhia instala-se no Bar Ubu e no Salão Nobre do Teatro São João para apresentar *Já Não Há Primaveras*. Um ciclo de café-teatro que inclui seis espetáculos originais – um por mês – e outras novidades. “Somos pontuais, asseados, sem apontamentos no registo criminal, e comprometemo-nos a honrar a nobreza do Salão”, garante a equipa de *bartenders* da Palmilha Dentada. Não duvidamos. Na verdade, apetece-nos dizer como Carlo Goldoni num dos nossos clássicos preferidos: “Rapazes, tomai conta do café.”

* 4 abr (fim de semana de Páscoa
não há espetáculo)

M/16 anos

Acesso
condicionado
a pessoas com
mobilidade
reduzida.

preço dos bilhetes
6,00 €

TEATRO SÃO JOÃO
15—17 JAN

qui+sáb 19:00 sex 21:00

SENTINELLES

texto, encenação e cenografia

Jean-François Sivadier

“Ah, as pequenas etiquetas. É sempre a mesma cantiga. Mozart é a infância. E Chopin, é o quê? A harmonia? O viver juntos? Chopin é a contemplação?” *Sentinelles* evolui assim, com diálogos rápidos, divertidos e sarcásticos, compondo um inesperado teatro da palavra ativado por três extraordinários atores que nos dão literalmente a ver a música, tendo o corpo como único instrumento. O dramaturgo e encenador francês Jean-François Sivadier inspirou-se em *O Náufrago*, romance onde o escritor austríaco Thomas Bernhard imagina as relações de um trio de pianistas virtuosos dominado pela sombra tutelar, e intimidante, de Glenn Gould. Sivadier – a quem foi conferido o Grande Prémio de Teatro de 2022 da Academia Francesa pelo conjunto da sua obra – serve-se deste motor narrativo para investigar as fronteiras sempre misteriosas entre o talento e o génio, e sondar o movimento amoroso entre a música e o teatro. Espetáculo de particular longevidade (em cena em França há quatro anos), *Sentinelles* assume-se como uma conversa inacabada entre três artistas, que discutem, com som e fúria, os trânsitos e os curtos-circuitos da arte e da vida. ■

colaboração artística
Rachid Zanouda

desenho de luz
Jean-Jacques
Beaudouin

desenho de som
Jean-Louis Imbert

figurinos
Virginie Gervaise

apoio coreográfico
Johanne Saunier

interpretação
Vincent Guédon
Julien Romelard
Samy Zerrouki

produção
MC93 – Maison de la
Culture de Seine-Saint-
-Denis (França)

coprodução
Compagnie Italienne
avec Orchestre
Théâtre du Gymnase-
-Bernardines – Marseille
Théâtre National
Populaire de
Villeurbanne
Théâtre-Sénart – Scène
Nationale
Le Bateau Feu – Scène
Nationale de Dunkerque
CCAM – Scène
Nationale de
Vandœuvre-lès-
-Nancy

apoio
La Colline – Théâtre
National
Ministère de la Culture

estreia 4 Feb 2021
Salle Christian Bourgois,
MC93 (França)

dur. aprox. 2:20
M/16 anos

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €

Espectáculo
em língua francesa,
legendado em
português.



TEATRO CARLOS ALBERTO
22—31 JAN

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

CLASS ENEMY

de Nigel Williams

encenação

Manuel Tur

Numa escola, seis alunos aguardam a chegada de um novo professor. Preparam-se para fazer de tudo para o aterrorizar, tal como fizeram aos anteriores. Enquanto esperam, e para passar o tempo, o líder da turma convence os colegas a lecionarem, cada um deles, uma aula. Nessas lições, expõem-se as realidades familiares dos seis adolescentes, marcadas pela pobreza, violência e exclusão. Terão eles escolhido rejeitar a escola? Ou estará o sistema de educação construído para que eles a abandonem? *Class Enemy*, do britânico Nigel Williams, foi escrita no final dos anos 70, mas continua tão atual e instigante como no dia em que estreou. Num tempo em que as políticas de integração estão no centro do debate público, o encenador Manuel Tur propõe uma pertinente “reflexão sobre o papel da educação na origem das assimetrias sociais, comuns a diferentes tempos e lugares”.



tradução
Miguel Graça
cenografia
Ana Gormicho
figurinos
Sara Pazos
desenho de luz
Cárin Geada
desenho de som
Joel Azevedo
direção de produção
Joana Neto
apoio ao projeto
Hugo Almeida
apoio ao movimento
Deeogo Oliveira

interpretação
Bernardo Gavina
Daniel Silva
Gonçalo Botelho
Gonçalo Fonseca
Lisa Reis
Tiago Araújo
Sérgio Sá Cunha

coprodução
11Zero2
Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão
Teatro Aveirense
Teatro Nacional São João

dur. aprox. 1:50
M/14 anos

Conversa
com a Marta
24 jan sáb

preço dos bilhetes
12,00 €





António Patrício

No prefácio de *D. João e a Máscara*, peça de 1924, António Patrício escreve que a vida é “um naufragar contínuo, naufrágio de marujo-poeta, em que se prolongam sempre os horizontes”. A sua vida inquieta foi feita de vários naufrágios e diferentes horizontes. Nasceu no Porto, a 7 de março de 1878. Estudou matemática, mas não acabou o curso. Frequentou a Escola Naval, mas não foi marinheiro. Formou-se em Medicina, mas não exerceu. Ingressou, por fim, na carreira diplomática em 1910. Desempenhou cargos em diferentes continentes e países, entre Cantão e Manaus, Bremen e Atenas, Londres e Constantinopla, Corunha e Caracas. Um trânsito contínuo entre fronteiras, semelhante ao que sucede na sua obra literária, que atravessa vários géneros: poesia, conto e teatro. Ainda que figure entre os autores que mais contribuíram para a dramaturgia simbolista em português, navegou sempre em várias correntes, reunindo as influências de muitas literaturas. José Régio não poupou nos adjetivos para descrever o seu estilo: “Apuradíssimo em ritmos, imagens, efeitos sónicos, fantasia – exaustivo pela sua própria consciência e excessiva riqueza, não obstante, sedutor e convincente no mesmo excesso.” Uma obra singular, mas que também não escapou aos seus pequenos naufrágios. Nenhuma das peças que publicou, incluindo *O Fim* (1909), foi representada em vida. Morreu em Macau, no dia 4 de junho de 1930, a caminho de Pequim e a meio de uma nova missão diplomática. Tinha 52 anos. ■

TEATRO SÃO JOÃO
12—22 FEV

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

O FIM de António Patrício

encenação e cenografia

Carlos Pimenta

No princípio da peça está o fim. O fim da monarquia e da velha sociedade do antigo regime, símbolos de um país parado no tempo. Nesta “história dramática em dois quadros”, António Patrício imagina um palácio em ruínas, “de cores mortas”, no meio de um jardim onde apenas cresce erva e tojo. O “casarão húmido” é habitado por uma rainha solitária com uma “doença incurável” e uma pequena corte de nobres, servidos por antigos criados, vestidos com roupa fora de moda. “Vivemos então os últimos dias de um povo?” Publicada em 1909, imediatamente antes da queda da monarquia, *O Fim* é uma alegoria sobre o declínio inexorável de uma era e o início ainda incerto de outra. Com esta encenação de Carlos Pimenta, o Ensemble resgata a primeira obra para teatro de um dos maiores representantes do simbolismo em Portugal, há demasiado tempo arredado dos nossos palcos. “Se sobrevivermos... mais tarde... há outros destinos.” ■



música e desenho
de som
Ricardo Pinto

desenho de luz
Rui Monteiro

vídeo
João Pedro Fonseca

figurinos
Bernardo Monteiro

assistência
de encenação
Carolina Viamonte

interpretação
Emília Silvestre
Jorge Pinto
Marta Bernardes
Pedro Mendonça
António Durães
Mário Moutinho
Daniela Baganha
Daniela Soares
Jorge Martins
Lara Lima
Rui de Noronha
Ozório (narração)

coprodução
**Ensemble – Sociedade
de Actores**
**Teatro Nacional
São João**

dur. aprox. 1:20
M/12 anos

Conversa com o Rui
14 fev sáb

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €



TEATRO CARLOS ALBERTO
12—22 FEV

sessões escolas 12 qui+13 sex+18 qua 11:00+15:00 + 20 sex 15:00
público em geral 14 sáb+17 ter+19 qui 19:00 + 20 sex 21:00 +
21 sáb 19:00 + 22 dom 16:00

AMOR DE PERDIÇÃO

a partir de

Camilo
Castelo Branco

encenação

Maria João
Vicente

adaptação
e dramaturgia
Constança Carvalho
Homem

cenografia
Cátia Barros

figurinos
Lola Sousa

desenho de luz
Pedro Vieira de
Carvalho

sonoplastia
João Pinto Félix

assistência
de encenação
Matilde Cancelliere

assistência de
cenografia e figurinos
Ruben Ponto

realização
de figurinos
Mafalda Costa

construção
de cenografia
Filipe Mendes

apoio técnico
Fábio Pinheiro

produção executiva
Rosa Bessa

direção de produção
Glória Cheio
Pedro Aparício

interpretação
Anabela Sousa
Bernardo Gavina
João Cravo Cardoso
Leonor Reis
Mariana Sevilha
Matilde Cancelliere
Pedro Couto
Rita Reis
Vicente Gil

coprodução
Teatro do Bolhão
Teatro Nacional
São João

apoio
Casa de Camilo

estreia 31 Out 2024
Teatro Carlos Alberto
(Porto)

No âmbito do
Bicentenário do
nascimento de Camilo
Castelo Branco, o Teatro
Nacional São João faz
parte das redes Camilo
a Norte 200 e Camilo
Rotas do Escritor.

Sempre que regressamos a este texto, tudo é novo. Vamos comprová-lo na reposição do *Amor de Perdição* que Constança Carvalho Homem (dramaturgia), Maria João Vicente (encenação) e um jovem elenco nos deram a *viver* em 2024. Quem nunca “morreu” de amor? Ou se comoveu com a história de Teresa, Simão e Mariana? Camilo diz que “os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor”. Existe experiência mais avassaladora? Existe, claro: a morte. O amor e a morte estão sempre demasiado próximos. O princípio e o fim. No espetáculo, entre um e outro, vários planos se retroalimentam: às cenas dialogadas aliam-se a narração do texto, a leitura da correspondência entre os amantes, os comentários do autor. Camilo escreveu esta obra em 1861, quando estava preso na Cadeia da Relação do Porto por causa de um amor proibido. “Escrevi o romance em quinze dias, os mais atormentados de minha vida.” Neste *Amor de Perdição*, esse fluxo contínuo vai de “um gesto rápido e violento” a uma canção que reverbera em corpos cansados. “O amor aprisiona ou liberta?” ▪

dur. aprox. 1:30
M/14 anos

Conversa
com o Rui +
Língua Gestual
Portuguesa
21 fev sáb

Audiodescrição
22 fev dom

preço dos bilhetes
12,00 €



TEATRO CARLOS ALBERTO
5—8 MAR

qui+sex 10:30+15:00 sáb+dom 16:00

UM POETA EM FORMA DE ASSIM

VISITA GUIADA À CABEÇA
DE ALEXANDRE O'NEILL

criação e interpretação

Malu Vilas Boas

Alexandre O'Neill (1924-86), que se dizia “um grande poeta menor”, falava de coisas sérias tirando-as do sério. Sofria da “doença das palavras”, uma enfermidade boa e lúdica, que contaminava os outros. Contaminou Malu Vilas Boas, a criadora que, em 2024, ano do seu centenário, encenou *Um Poeta em Forma de Assim: Visita guiada à cabeça de Alexandre O'Neill*. Pela mão de Ana, guia do Museu do Pensamento Poético, somos conduzidos ao universo de O'Neill. A sua poesia e *persona* ganham vida aos nossos olhos através da música e da sonoplastia, do jogo criativo com as palavras, concretizando conceitos abstratos e complexos em objetos plásticos. Como funciona a Máquina de Fazer Poemas? Para que serve o Dicionário Gigante? Neste espetáculo, dizem-se poemas de O'Neill no *poemoke*, um *karaoke* que serve para *cantaroler*. Há um “arquivo de memórias”, um “frasco das palavras inventadas” que não chegava para o saciar. Nesta visita guiada destinada a crianças e/ou jovens, é afinal esse seu inesgotável *apetite* pela vida e pela criatividade o que se celebra e transmite. “Agradeçam ao O'Neill.”

texto
Ana Markl
Luís Leal Miranda
apoio à criação
Sara Inês Gigante
cenografia e adereços
Lavandaria
música e sonoplastia
Alexandra Cuecas
apoio à criação
musical e sonoplastia
Nuno Duarte
desenho de luz
Diana dos Santos
vídeo
Nuno Leites

coprodução
SIGA 25
LU.CA – Teatro Luís
de Camões

estreia 8 Nov 2024
LU.CA – Teatro Luís
de Camões (Lisboa)

dur. aprox. 40'
M/12 anos

público-alvo
maiores de 10 anos

Sessão descontraída
7 mar sáb

preço dos bilhetes
12,00 €





Manuel António Pina

“Costumo dizer que me nasci a mim mesmo no Porto.” Natural do Sabugal (distrito da Guarda), Manuel António Pina (1943-2012) teve uma infância nómada, devido às exigências do trabalho do pai, até encontrar no Porto, aos 17 anos, uma cidade à sua medida. “A minha vida, na infância e juventude, foi uma eterna partida.” A melancolia do regresso, a casa, à infância, ao passado como lugar “onde pousar a cabeça” são-lhe tão vivenciais quanto se revelam universais. Os seus livros e literatura dramática infantojuvenil não são só destinados a crianças, “não têm destino, são de quem os apanhar, como as pombinhas da Catrina”. Fez das palavras (declinadas em poesia, teatro, crónica, géneros que, de alguma forma, sempre se retroalimentaram) instrumentos de relação com o mundo, de busca de identidade. Como Jorge Luis Borges, acreditava que também somos feitos das nossas leituras, de todas as vozes de outros (Ruy Belo, O’Neill, o Pessoa ortónimo, Alberto Caeiro, Eliot, Pound, ou A.A. Milne, cujo Winnie-the-Pooh descobriu já enquanto jovem adulto, foram-lhe caros). O humor e o sentido de si (e de nós) nunca lhe faltaram. “A minha poesia é uma coisa comigo mesmo. Estou completamente nu. Ou pelo menos em cuecas. Justamente porque nunca conseguimos estar completamente nus: está lá sempre a linguagem.” ■

TEATRO SÃO JOÃO
12 MAR—2 ABR + 8—12 ABR

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

18+25 março qua 11:00 sessões escolas · 27 março sex 19:00

ESTREIA

FALSAS HISTÓRIAS VERDADEIRAS: UMA PINA COLAGEM

a partir da obra de

Manuel
António Pina

direção

Victor Hugo
Pontes

música

A Garota Não



“Nós somos os trampolineiros, falsos fingidores verdadeiros, atores, imitadores, tocadores, dançadores, cantadores, contadores...” Para Manuel António Pina, o verdadeiro e o falso, o ser e o parecer jogam-se não só num palco, mas antes de mais no espaço lúdico da nossa imaginação. *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem* deixa-se conduzir por esse “pássaro da cabeça” ao partir de uma dramaturgia que abraça todas as proveniências das palavras de Pina – o teatro, a poesia, as crónicas – e ambiciona ser para todos, *gigões e anantes*. O novo diretor artístico do Teatro Nacional São João, Victor Hugo Pontes, encenador e coreógrafo para quem o movimento enlaçado à palavra é *palavra de toque*, constrói um universo (en)cantado, acrobático e compósito, musicado por A Garota Não. *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem* celebra o mundo às avessas de um dos nossos maiores poetas (Prémio Camões de 2011), pleno de humor, inventividade verbal e *nonsense*. Um espetáculo que quer seguir este desígnio de Pina: “Oh, juntar os pedaços de todos os livros/ e desimaginar o mundo.”

dramaturgia
Jacinto Lucas Pires
Victor Hugo Pontes

cenografia
F. Ribeiro

desenho de luz
Wilma Moutinho

arranjos
e produção musical
A Garota Não
Sérgio Miendes

mistura e
masterização
Sérgio Miendes

desenho de som
e sonoplastia
Francisco Leal

figurinos
Luís Carvalho

apoio vocal
Ana Celeste Ferreira

apoio ao movimento
e à direção
Cátia Esteves

produção
Teatro Nacional
São João

interpretação
Ana Afonso Lourenço
Catarina Carvalho
Gomes
Daniel Teixeira Pinto
Joana Carvalho
Jorge Mota
José Santos
Marco Olival
Patrícia Queirós
Pedro Almendra
Pedro Frias
Siobhan Fernandes

dur. aprox. 1:20
M/6 anos

público-alvo
maiores de 10 anos

Conversa com
a Marta 22 mar dom
Língua Gestual
Portuguesa
28 mar sáb

Audiodescrição
29 mar dom

Espetáculo em
língua portuguesa,
legendado
em inglês.

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €

TEATRO SÃO JOÃO
14 MAR

sáb 16:00

A GAROTA NÃO: UM CONCERTO ACÚSTICO

voz e guitarra A Garota Não
guitarra João Mota
guitarra e baixo Sérgio Miendes



“O poema está só./ E, incapaz de suportar sozinho a vida, canta.” Num concerto acústico especial no interior da cenografia de *Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem*, A Garota Não canta as canções que escreveu para o espetáculo e outras composições dos seus três discos. Um dos nomes mais vibrantes da música popular portuguesa contemporânea, voz que, em contracorrente, respiga o passado e a memória para melhor cantar o presente, está em casa no universo de Manuel António Pina. Nas suas canções, as palavras (sopesadas) e a música (acolhendo sonoridades várias) querem dar a *ouvir* o avesso da existência, como nestes versos de Pina: “A música tem olhos fulgurantes/ movendo-se à volta do fogo./ Se és visto por eles tornas-te canto,/ tu que és, como tudo é, canto.”

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €

TEATRO SÃO JOÃO
21 MAR

sáb 16:00

ESTÃO TODOS A VER ONDE O AUTOR QUER CHEGAR?: UMA CONVERSA

com Rui Lage (moderação),
João Luiz, Osvaldo Manuel
Silvestre, Rosa Maria Martelo

Para Manuel António Pina, “a escrita são interrogações”: “Uma pergunta numa cabeça. – Como uma coroa de espinhos.” A poesia, o teatro e a literatura infantil, a crónica foram registos onde cultivou *justamente* (os advérbios de modo eram-lhe caros) perguntas e inquietações fundamentais. Sempre com a mesma relação *justa* com a palavra enquanto instância de convocação do ser e do mundo, e de nomeação do seu mistério. “Vai pois, poema, procura a voz literal/ que desocultamente fala/ sob tanta literatura.” O poeta busca essa voz inicial e pura, a da infância, “não embaciada por nenhuma palavra e nenhuma lembrança”. *Todavia* (palavra de que sempre gostou), somos palavras e somos memória. “Vivemos, e escrevemos, com a memória e contra a memória.” Nesta conversa “sobre literatura, isto é, sobre tudo”, juntam-se o poeta Rui Lage, os ensaístas Osvaldo Manuel Silvestre e Rosa Maria Martelo, e o encenador João Luiz, ex-diretor artístico da companhia Pé de Vento, da qual Pina foi um dos fundadores e “dramaturgo residente”. Regressamos assim à sua “inabitada casa das palavras”. Como se desenrola uma conversa assim? “Com algum grau de abstração e sem um plano rigoroso.” ■

TEATRO SÃO JOÃO
28 MAR

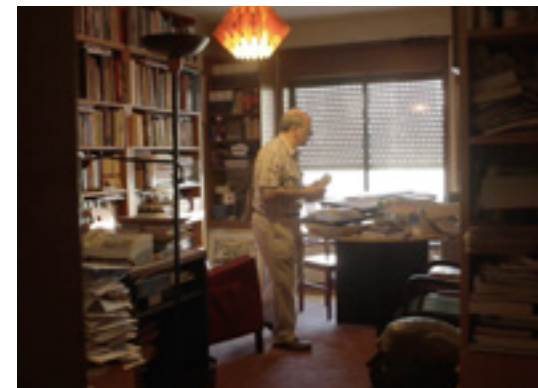
sáb 16:00

MANUEL ANTÓNIO PINA: DOIS FILMES

As Casas Não Morrem (2014),
de Inês Fonseca Santos,
Pedro Macedo
Um Sítio Onde Pousar a Cabeça
(2011), de Alberto Serra,
Ricardo Espírito Santo

“Há uma imensidão entre nós e as palavras. Só num ato de amor é possível ir ao encontro delas e deixar que elas venham ao nosso encontro.” Estes dois filmes são atos assim, pontos de encontro, de viva voz, com Manuel António Pina. Em ambos, a casa assume uma dimensão simbólica, sendo o lugar do regresso à infância através da escrita e da memória. Na curta-metragem *As Casas Não Morrem*, acompanha-se o processo de mudança da casa onde Pina habitou durante mais tempo, revelando-se as ligações, afetivas e reais, entre a sua poesia e os lugares que lhe deram corpo. Em *Um Sítio Onde Pousar a Cabeça*, vai-se do *locus solus* da sua casa aos lugares onde se sentia em casa (o restaurante Convívio, por exemplo). Para além das suas palavras (“Preciso muito de solidão”; “A verdade, forma de aparição, é mais forte à noite”; “A poesia é inútil”), o filme faz-se das vozes de quem com ele conviveu e o leu/lê. Eduardo Lourenço define-o de forma lapidar: “Poeta de uma quotidianidade simples e metafísica ao mesmo tempo.” ■

preço dos bilhetes
3 €





TEATRO CARLOS ALBERTO
18—21 MAR

qua-sex 10:30 + sáb 15:0

HAMLET SOU EU

criação

Teatro Praga

Como contar clássicos da literatura e da dramaturgia às crianças? O Teatro Praga responde com *Hamlet Sou Eu*, um espetáculo-jogo cuja regra é simples: agora resumo eu, agora resumes tu, agora contam vocês. Dois atores fazem a sua versão da peça de Shakespeare, contando de formas diferentes a história do príncipe da Dinamarca. Numa delas, em cima de uma mesa, há uma carteira de onde saltam objetos que se transformam nas personagens: Hamlet é uma maçã, Gertrudes um fio dental, Cláudio um creme hidratante e Ofélia um comprimido efervescente. Com a trama interiorizada, as crianças são convidadas a pisar o palco e a recriar a sua versão. Numa improvisação coletiva, com direito a castelos insufláveis, balões, serpentinas, adereços, confetti, perucas e espadas de brincar, cada pequeno grupo, a cada dia, revela-se o criador do seu próprio espetáculo, do seu *Hamlet*: *Dançar ou não dançar... não é a questão...*

de
Cláudia Jardim
Diogo Bento
Pedro Penim

apoio dramaturgico
Maria João da Rocha
Afonso

colaboração
Patrícia da Silva

produção executiva
Rita Pessoa

comunicação
Inês Lampreia

direção de produção
Teresa Miguel

interpretação
Cláudia Jardim
Diogo Bento

coprodução
Teatro Maria Matos
Teatro Praga

estreia 9 Out 2007
Teatro Maria Matos
(Lisboa)

dur. aprox. 2:10
M/6 anos

público-alvo
maiores de 9 anos

Sessões
descontraídas
todas as sessões

preço dos bilhetes
12,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO
16—26 ABR

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

ISTO É UM HITLER GENUÍNO

texto

Marius von Mayenburg

encenação

João Cardoso

Nicola e Philipp estão a esvaziar a casa do pai, recentemente falecido, quando encontram um quadro cuja existência desconheciam. A tela está assinada: A. Hitler. O que fazer? Nicola pretende vendê-lo, Philipp guardá-lo, e Judith, a mulher judia deste, quer queimá-lo. É a partir de um inesperado dilema familiar que Marius von Mayenburg constrói a peça *Isto É um Hitler Genuíno*. Neste oportuno ensaio, Mayenburg inscreve o luto de uma família num “país noturno” (tradução possível de *Nachtland*, o neologismo do título original), questionando assim as relações entre o privado e o coletivo, entre o passado, marcado pelo Holocausto, e o presente. A peça propõe ainda uma complexa e por vezes cómica reflexão em torno da arte, do seu valor e do sempiterno problema da separação entre obra e artista. Com este texto datado de 2022, o encenador João Cardoso e a ASSÉDIO regressam à obra do dramaturgo alemão, de quem já tinham apresentado o absurdo e impiedosamente cómico *O Feio*.

tradução
Francisco Luís Parreira

cenografia, figurinos
e identidade gráfica
Sissa Afonso

sonoplastia, desenho
e operação de som
Francisco Leal

desenho de luz
Nuno Meira

vídeo
Nuno Leites

assistência de
encenação
Pedro Galiza

assistência
e operação de luz
Pedro Correia

construção de cenografia
Josué Maia

produção executiva
Inês Simões Pereira

fotografias de cena
Catarina Martins

interpretação
Daniel Silva
Gracinda Nave
Inês Simões Pereira
Joana Africano
Pedro Galiza
Pedro Quiroga Cardoso
Teresa Arcanjo

coprodução
ASSÉDIO Teatro
Casa das Artes de Vila
Nova de Famalicão
FITEI
Teatro Nacional
São João

acolhimento
Teatro Municipal
de Bragança

apoio
República Portuguesa
– Cultura, Juventude e
Desporto / Direção-
-Geral das Artes

estreia
3 Out 2025
Casa das Artes de Vila
Nova de Famalicão

dur. aprox. 1:30
M/12 anos

Conversa com
a Marta 18 abr sáb

preço dos bilhetes
12,00 €





Romeo Castellucci

Provocador, iconoclasta, satânico, radical. Mas também estimado, admirado, visionário. Que adjetivos ainda não foram usados para descrever Romeo Castellucci, o encenador e artista visual que sempre desconfiou do teatro e da arte? “É assim que vejo o artista, alguém cuja obra é devorada pelas chamas do vulcão.” Nasceu em Cesena (Itália), em 1960, e estudou cenografia e pintura. Em 1981, fundou com a irmã, Claudia Castellucci, a futura companheira, Chiara Guidi, e o irmão desta, Paolo Guidi, a Societas Raffaello Sanzio, numa referência ao célebre pintor italiano da Renascença. Nas suas produções, o palco é como um quadro e o público assemelha-se ao espectador diante da pintura. “Como encenador, o que faço é *passar* imagens numa montagem não linear. A coisa, o teatro, acontece nos pequenos espaços entre uma imagem e outra.” O resultado é uma obra sumptuosa, marcada por uma intensa presença dos corpos em palco, uma abundância de efeitos e dispositivos cénicos, e um diálogo inesgotável com criadores que “ousaram fixar o sol e enlouqueceram”: Bach, Espinosa, Rothko, Nietzsche, Warhol, Artaud, Ésquilo, Wagner, Shakespeare, Bacon, Dante ou Racine. A entusiástica e tempestuosa reação do público e da crítica conduziram-no aos palcos dos mais importantes teatros, óperas e festivais do mundo. Na primeira passagem por Portugal, em 1997, no festival PoNTI, do Teatro Nacional São João, apresentou *Amleto, la veemente esteriorità della morte di un molusco*, uma singularíssima leitura de *Hamlet*. Decorridos quase 30 anos e depois de todos os prémios possíveis, incluindo o Leão de Ouro da Bienal de Veneza (2013), o que mudou? “O meu espírito é o mesmo. Continuo à procura de uma arma invisível com projéteis de ouro.” ■

TEATRO SÃO JOÃO
17—19 ABR

sex 21:00 sáb 19:00 dom 15:00

BÉRÉNICE de Romeo Castellucci

a partir de

Jean Racine
com

Isabelle
Huppert

concepção
e encenação
Romeo Castellucci

música original
Scott Gibbons

figurinos
Iris van Herpen

assistência
de encenação
Silvano Voltolina

interpretação
Isabelle Huppert

com a participação de
Cheikh Kébé
Giovanni Armando
Romano
e 12 figurantes locais

direção técnica
Eugenio Resta

palco
Andrei Benchea
Stefano Valandro

luz
Andrea Sanson

som Claudio Tortorici

responsável
de figurinos
Chiara Venturini

cabelo
e maquilhagem
Sylvie Cailler
Jocelyne Milazzo

esculturas
e automatismos
Plastikart Studio
Amoroso
& Zimmermann

repetidora de texto
Agathe Vidal

direção
de produção
Benedetta Briglia
Marko Rankov

produção
em digressão
Giulia Colla
Bruno Jacob

produção
Societas, Cesena
(Itália), Printemps des
Comédiens – Cité du
Théâtre Domaine d'O,
Montpellier (França)

coprodução
Théâtre de La Ville
Paris (França),
Comédie de Genève
(Suíça), Ruhrtriennale
(Alemanha), Les
Théâtres de la Ville
de Luxembourg,
deSingel International
Arts Center (Bélgica),
Festival Temporada
Alta (Espanha), Teatro
di Napoli – Teatro
Nazionale (Itália),
Onassis Culture
– Athens (Grécia),
Triennale Milano (Itália),
National Taichung
Theater (Taiwan),
Holland Festival
(Países Baixos), LAC
Lugano Arte e Cultura
(Suíça), TAP – Théâtre
Auditorium de Poitiers
(França), La Comédie
de Clermont-Ferrand
– Scène Nationale
(França), Théâtre
National de Bretagne –
Rennes (França)

apoio
Fondation d'entreprise
Hermès

estreia
5 Mar 2024
Théâtre de La Ville,
Paris (França)

Encontro de dois monstros sagrados do teatro: Romeo Castellucci convida Isabelle Huppert para afrontar o poema dramático de Racine. O resultado é um extraordinário monólogo fora do tempo. Ao revisitar a tragédia de Berenice, Castellucci leva o seu teatro a um ponto de incandescência raro. Recusando procurar a atualidade dos 1506 versos alexandrinos da obra, o encenador italiano investe na sua radicalidade e beleza formal. Longe de qualquer reconstituição histórica, Castellucci convida-nos a entrar na cabeça de Berenice, e ninguém melhor do que Isabelle Huppert, talvez a maior de entre as grandes atrizes dos nossos dias, para encarnar esta sublime abstração. “Para uma personagem como esta, devemos atingir o cume da arte teatral, porque nada há para além da palavra”, afirma o encenador. E acrescenta: “É tão importante para *Bérénice* que ela seja Isabelle Huppert, com o seu nome, a sua *persona*, a sua arte.” Em modo de comentário, repetimos as palavras de Tito: “Por vós, senhora, atrevemo-nos a ir, do mundo até ao fim.” •

dur. aprox. 1:45
M/16 anos

Espectáculo em língua
francesa, legendado
em português.

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €

TEATRO SÃO JOÃO
2+3 MAI

sáb 15:00 + dom 11:00+15:00

VISITAÇÕES: MANUEL ANTÓNIO PINA

coordenação artística

Manuel Tur

A oitava edição de *Visitações* – o projeto-âncora do nosso Centro Educativo – é inspirada na obra dramática e poética de Manuel António Pina. Poeta maior, cronista singular, acrescentou novos mundos à literatura dramática para a infância e juventude, ou melhor, ao teatro, simplesmente, porque não há teatro para miúdos e graúdos, acreditava (e nós com ele), só há teatro. A ideia de casa e as palavras que a habitam são-lhe essenciais. Também o têm sido em *Visitações*, que desde sempre se construiu como uma casa da palavra e da liberdade junto da comunidade escolar. “Tu és aquilo que as tuas palavras ouvem, ouves o teu coração (as tuas palavras ‘o teu coração’)?” Este *Visitações* faz das palavras de Pina a sua casa. Ele próprio nos incentiva à audácia e ao jogo: “Aqui estão as palavras, metei o focinho nelas!”

dramaturgia
Bernardo Fortuna
sonoplastia
Mariana Leite Soares
desenho de luz
Cárin Geadá
direção coral
Tiago Simões
vídeo
Fernando Costa
cenografia
Nuno Lucena/
Esc. Artística
Soares dos Reis

artistas
Mafalda Banquart
Raquel Rosmaninho
Emílio Gomes
Neto Portela
Marta Almendra
Rodrigo Santos
Catarina Luís
Pedro Manana

escolas
Agrupamento de
Escolas de Águas
Santas, Escola
Básica e Secundária
de Cristelo, Escola
Secundária de Paredes,
Escola Secundária
Filipa de Vilhena,
Escola Secundária
Rodrigues de Freitas,
Agrupamento de
Escolas Dr. José
Domingues dos Santos,
Escola Secundária de
Almeida Garrett, Escola
Secundária Inês de
Castro

produção
Teatro Nacional
São João

M/12 anos

Língua Gestual
Portuguesa
2 mai sáb

preço dos bilhetes
5,00 €



MUSICAL-MENTE

CICLO DE CONCERTOS COM PRELÚDIOS SOBRE HUMOR

curadoria

Filipe Pinto-Ribeiro

coorganização
DSCH – Associação Musical
Teatro Nacional São João

O humor grassa nesta quinta edição de *MUSICAL-MENTE*. Circula livre, manifesto ou subtil, pelos *Humores de Câmara*, a segunda parte do ciclo, que inclui peças cujo desenho convoca um trio íntimo de instrumentos. Em *Three Funny Pieces*, o compositor soviético e russo Rodion Shchedrin exercita uma das vertentes da sua prolífica obra, o amor pela paródia e pela ironia. Já o Trio de Haydn revela uma grande amplitude expressiva: é espirituoso e cheio de surpresas nos seus três andamentos. Do irreverente Satie, fruímos a efervescência lúdica de *Três Peças em forma de pera*, na verdade, sete curtas peças escritas em resposta a uma crítica de Debussy às suas obras quanto à... carência de forma. Originalmente para piano a quatro mãos, são interpretadas neste concerto numa nova versão para Trio, de Carlos Azevedo, em estreia absoluta. Pelo lirismo e devaneio virtuoso da obra de Mendelssohn perpassam uma energia e força anímicas de proporções quase orquestrais, demonstrando o poder inusitado de um trio de câmara. É pela fluidez e equilíbrio das suas polaridades que a peça do compositor alemão atinge a sua naturalidade, eficácia e virtude. Como num bom *sketch* humorístico, afinal. ■

Humores de Câmara

Rodion Shchedrin

– *Three Funny Pieces*

Joseph Haydn

– Trio com Piano n.º 44,
Hob. XV/28

Erik Satie

– *Trois Morceaux en
forme de poire*
[estreia absoluta da
nova versão para Trio
(2026), da autoria
de Carlos Azevedo]

Felix Mendelssohn

– Trio com Piano n.º 1,
op. 49

Filipe Pinto-Ribeiro

(piano)

Diana Tishchenko

(violino)

Kyрил Zlotnikov

(violoncelo)

dur. aprox. 1:45
M/6 anos

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €



Chiara Guidi

“Penso na voz da mesma forma que um artesão presta atenção à matéria com a qual trabalha.” Chiara Guidi (Cesena, 1960), uma das fundadoras da Societàs Raffaello Sanzio (1981), hoje Societàs, tem adensado uma investigação pessoal sobre a voz como chave dramática. A par da direção artística e vocal de todos os espetáculos da companhia, aprimorou uma ideia de teatro infantil e de experimentação da voz que questiona a própria natureza do teatro. Ao invocar o poder revolucionário e vago do olhar das crianças, a sua prática cênica põe à prova os elementos do teatro (palco e plateia, luz e sombra, ficção e realidade, máscara e voz), abrindo-se ao espanto e à imaginação inerentes ao ato de brincar. Diz Chiara: “A música e a infância andam de mãos dadas. Esta união reconduz o teatro à força manifestativa do som, que a visão e a palavra não conseguem abraçar por completo.” As bases do seu pensamento – pelas quais foi galardoada em 2013 com o Prémio Ubu, a mais importante distinção teatral italiana – foram lançadas e testadas na Escola Experimental de Teatro Infantil, que fundou em 1996, dando origem a uma prática que muito deve ao universo das fábulas: o Método errante. Esta forma teatral aberta, que integra a dúvida e o erro, envolve as crianças no jogo cênico praticamente desde o início da construção de um espetáculo, onde tudo é a fingir e verdadeiro ao mesmo tempo. No seu livro mais influente, *Teatro Infantil*, há uma frase norteadora: “Ser falso ao ponto de parecer verdadeiro.” O teatro de Chiara Guidi faz da infância o seu próprio tema e nele descobre a sua essência: a infância do teatro. ■



cenografia
e desenho de som
Romeo Castellucci

adaptação do texto
Claudia Castellucci

narração (voz)
Maria Bacci Pasello

técnicos
de sonoplastia
Alessandro De Giovanni
Francesca Pambianco

técnico de som
Alessio Ruscelli

direção de produção
Giulia Colla

administração
Michela Medri
Elisa Bruno
Simona Barducci

produção
Societas

em colaboração com
Bonci Theatre
(Cesena, Itália)

dur. aprox. 1:00

público-alvo
maiores de 8 anos

Espectáculo
falado em língua
portuguesa.

preço dos bilhetes
12,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO
13—17 MAI

qua+qui+sex 10:30+15:00 sáb+dom 11:00+15:00

BUCHETTINO

livremente inspirado em *O Pequeno Polegar*

de Charles Perrault

encenação

Chiara Guidi

Durante cinco intensos dias, abrimos uma pequena grande janela sobre o trabalho de Chiara Guidi – um dos nomes centrais do teatro para a infância na Europa, cofundadora da Societas Raffaello Sanzio –, com este espetáculo, o lançamento do seu livro-manifesto e um seminário. *Buchettino* é uma “fábula acústica” construída a partir do conto *O Pequeno Polegar*, de Charles Perrault (1628-1703). A artista e pedagoga italiana, que nos anos 90 criou a Scuola Sperimentale di Teatro Infantile, propõe uma rara experiência sensorial, ao sondar os elementos educacionais e catárticos da fábula através da força inventiva da imaginação. O palco transforma-se num dormitório com 50 camas, onde as crianças se deitam para ouvir a história narrada por uma atriz. De fora do espaço cénico, uma banda sonora pauta a sua voz com os sons da fábula: murmúrios do vento, o uivo dos lobos, os passos do ogre, o estalido dos ramos das árvores. A cama é o lugar do espectador, tanto um dispositivo que convida à sonolência, como uma couraça protetora quando o medo e a estranheza irrompem. *Buchettino* não os rejeita, abraça-os enquanto tensão e ousadia. Nesta caixa de ressonância que restitui “à palavra a sua sonoridade”, as imagens são ativadas pela escuta. E vemos “a presença que está por detrás delas”.

TEATRO CARLOS ALBERTO
15 MAI

sex 18:30

LANÇAMENTO DE LIVRO TEATRO INFANTIL

com Chiara Guidi,
Lucia Amara,
Hugo Miguel Santos

“Temos de nos inclinar em direção às crianças e aceitar a sua transformação.” *Teatro Infantil: A arte cénica perante os olhos da criança* é o livro-súmula do pensamento e do Método de Chiara Guidi, desenvolvidos nos anos 90, quando a artista decidiu convocar o olhar das crianças sobre a própria arte. Dividido em duas partes, desenha dois ângulos distintos: por um lado, o ponto de vista interior de Chiara, que se desenrola num movimento circular entre memórias, imagens, ideias e intuições; por outro, a perspectiva de uma observadora externa, a da filósofa e linguista Lucia Amara, que cria conexões com o pensamento de outros filósofos, pedagogos e linguistas. “Uma criança não precisa de arte” – afirma Chiara. “Mas age como um artista e tal como o artista capta o fogo interno do discurso” – prossegue Lucia. É essa vocação iniciática do olhar infantil o que Chiara Guidi sempre perseguiu e traduziu na sua prática. Ambas marcam presença na conversa de lançamento do livro, acompanhadas por Hugo Miguel Santos, o seu tradutor. ■

TEATRO CARLOS ALBERTO
16 MAI

sáb 17:00

SEMINÁRIO ARTE E EDUCAÇÃO

com Chiara Guidi,
Roberta Ioli,
Madalena Victorino

Num dos diários que manteve na primavera de 1995, quando lançava os alicerces da sua Escola Experimental de Teatro Infantil, Chiara Guidi escreveu: “A Escola não tinha objetivos, mas colocava as pedras de um caminho ou, metaforicamente, os fundamentos para a construção de um Teatro.” Por essa altura, Chiara queria “questionar aquilo que estava a fazer no interior da companhia” [Societas Raffaello Sanzio], e assim foi ao encontro das crianças: “Se as tivesse ao meu lado, seria capaz de mimetizar o segredo que elas guardam – a arte de brincar.” Deste desejo, evoluiu todo um Método que desafia a pedagogia ao propor uma experiência que coloca em relação – numa única vocação artística – a criança, o ator e o professor/educador. A filóloga e professora Roberta Ioli e a coreógrafa e programadora Madalena Victorino juntam-se à artista italiana para examinar as relações entre Arte e Educação, e a potência desta “pedagogia invertida” que faz do olhar da criança o seu centro. Diz Chiara: “Sempre me comoveu a convicção de que a criança não se sabe enquanto tal. O adulto devia tentar esquecer-se desse facto para ser capaz de reconhecer um outro modo de ver e organizar o conhecimento do mundo.” ■



TEATRO SÃO JOÃO
14+15 MAI

qui 19:00 sex 21:00

EL TRABAJO de Federico León

É um regresso muito desejado. Depois dos memoráveis *Las Ideas* (2016) e *Yo escribo. Vos dibujás* (2019), o dramaturgo, encenador, ator e cineasta argentino Federico León – figura emblemática da cena artística independente de Buenos Aires – volta aos nossos palcos para apresentar *El Trabajo*. Um espetáculo diretamente inspirado no tipo muito particular de “trabalho” que se faz nos *ateliers* para atores. A partir da sua longa experiência como aluno e professor em *workshops*, Federico León imagina um grupo de participantes que decide enfrentar as provas mais temerárias em busca de uma forma de experimentação artística radical. “O espetáculo tenta recuperar essa energia incontrollável do corpo que não mede nem calcula as consequências, que arrisca e experimenta sem limites”, observa o encenador. Nesta espécie de laboratório, na fronteira entre a teoria e a prática, os resultados podem ser tão imprevisíveis como brutais. Ao trabalho, pois!■

dur. aprox. 1:00
M/16 anos

Espectáculo em
língua espanhola,
legendado em
português.

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €



figurinos
Paola Delgado
música
Diego Vainer
cenografia e adereços
Ariel Vaccaro
desenho de luz
Alejandro Le Roux
assistência de luz
Leandro Orellano
coreografia
Luciana Acuña
assistência
de encenação
Carla Grella
casting
María Laura Berch
fotografia
Wo Portillo Del Rayo
direção de produção
Melisa Santoro
María La Greca

interpretação
Santiago Gobernori
Beatriz Rajland
Federico León

produção
Zelaya
em coprodução
com **Paraíso Club**
(Argentina)
apoio
FITEI
Carlota Guivernau SL

estreia 14 Jun 2025
Zelaya (Buenos Aires,
Argentina)



TEATRO CARLOS ALBERTO
23+24 MAI

sáb 19:00 dom 16:00

ZOMBI MANIFIESTO

texto e encenação

Santiago Sanguinetti

Em 27 de junho de 1973, um golpe de Estado instalou uma ditadura civil-militar no Uruguai, que durou até março de 1985. Cinquenta anos depois, em maio de 2023, Santiago Sanguinetti escrevia e encenava em Montevideo *Zombi Manifiesto*, que o FITEI agora recupera. Dois jovens descobrem que os soldados enterrados no cemitério local ganham vida como *zombies* quando ouvem alguém recitar excertos do Manifesto Comunista. Assim, despertam e sequestram um tenente do Exército Nacional, obrigando-o a aprender filosofia marxista. Este, ao recordar-se de quem o matou, consegue fugir e reclama justiça, *post mortem*. Comédia negra? Farsa irreverente? Obra profundamente política, *Zombi Manifiesto* evita os lugares-comuns e liberta o riso, ao mesmo tempo que traça uma crítica feroz a um sistema económico, o capitalismo, que gera mortos-vivos, afinal nós mesmos. E questiona: qual a melhor ferramenta para transformar o mundo, a correção política ou a consciência de classe? O teatro continua a ser um lugar de debate e de reflexão.■



cenografia
Laura Leifert

desenho de luz
Laura Leifert
Sebastián Marrero

desenho de som
e música original
Fernando Castro
Federico Zavadszky

figurinos
Johanna Bresque

design gráfico
e fotografia
Andrea Sellanes
Guiltermína Gancio

assistência
de encenação
Damián Gini

assistência
de figurinos
Fiorella Mornelli

assistência técnica
em palco
Lucía Rubbo

interpretação
Mateo Altez
Carmen Laguzzi
Carla Moscatelli
Rogelio Garcia

coprodução
Sala Verdi (Uruguai)
Pazo da Cultura
de Narón (Galiza)

estreia 14 Mai 2023
Sala Verdi (Montevideo,
Uruguai)

dur. aprox. 1:30
M/12 anos

Espectáculo em
língua espanhola,
legendado em
português.

preço dos bilhetes
12,00 €

TEATRO SÃO JOÃO

21-24 MAI INTEGRA O FITEI

27-30 MAI

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

HÁ QUALQUER COISA PRESTES A ACONTECER

direção artística

Victor Hugo Pontes

cenografia
F. Ribeiro

direção técnica
e desenho de luz
Wilma Moutinho

música original
João Carlos Pinto

música gravada
J.S. Bach
C. Debussy

arranjos, interpretação
e gravação
Piriri Pimentel Rodrigues
Bruna Maia de Moura

assistência de direção
Cátia Esteves

consultoria artística
Madalena Alfaia

direção artística
Nome Próprio
Daniela Cruz

produção e difusão
Andreia Fraga

produção executiva
Nuna Reis

interpretação
Abel Rojo
Alejandro Fuster
Ana de Oliveira e Silva
Ángela Díaz Quintela
Daniela Cruz
Dinis Duarte
Esmée Aude Capsie
Fabri Gomez
Guilherme Leal
Inês Fertuzinhos
João Cardoso
Joana Couto
José Jalane
Liliana Oliveira
Rémi Bourchany
Rita Alves
Tiago Barreiros
Tomás Fernandes
Valter Fernandes

coprodução
Nome Próprio
Centro Cultural
de Belém
Centro de Arte de Ovar
Teatro Aveirense
Teatro Nacional
São João

apoio à residência
A Oficina/CCVF
GrETUA
Teatro Municipal
do Porto

apoio Camões
- Centro Cultural
Português em Maputo

estreia 6 Dez 2024
Teatro Aveirense

“Começámos por isolar o verso de uma canção, como quem isola, em laboratório, uma partícula essencial para iluminar a complexidade do todo.” A canção é de José Mário Branco, chama-se *Inquietação* e o verso é este: “Há sempre qualquer coisa que está pra acontecer.” A coreografia de Victor Hugo Pontes, que regressa ao Teatro São João, socorre-se de todos os sentidos para criar uma obra que reclama a liberdade absoluta, transformando um grupo de corpos nus numa irreprimível e contagiante massa física coletiva. Um corpo de baile despido e disponível para interrogar tudo o que nos move, assusta, ameaça, transforma, condiciona e, acima de tudo, liberta. Em *Há Qualquer Coisa Prestes a Acontecer*, o corpo é o símbolo dessa liberdade maior, o grande signo em cena. Porque “cá dentro é só inquietação, inquietação”.

dur. aprox. 1:15
M/16 anos

Conversa com a Marta
23 mai sáb

Audiodescrição
24 mai dom

preço dos bilhetes
7,50 € - 16,00 €



TEATRO SÃO JOÃO
30 MAI — 1 JUN

sáb 11:00 dom 10:00+11:00+16:00 seg 10:00+11:00+14:30+15:30

LUGARES INVISÍVEIS

direção

Daniela Cruz e Nuno Preto

O que é que o edifício de um teatro mostra e esconde? “Um lugar nunca se define apenas pelo que se vê, mas pelas histórias que guarda, pessoas que regista, futuros que ambiciona.” Regressamos aos *Lugares Invisíveis* do Teatro São João, depois da estreia em 2024. O ator e encenador Nuno Preto e a bailarina e criadora Daniela Cruz propõem um espetáculo-percurso pelo avesso do teatro, franqueando “portas que levam a outras portas, escadas que parecem nunca mais acabar, vozes que aparecem de repente”, como a de um fantasma amigo interpelando-nos no antigo bar. Nesta visita guiada que faz das memórias de um lugar uma ficção, há ainda cartazes-falantes a declamar frases dos espetáculos no *hall* de entrada, ou um singular minueto no Salão Nobre, que nos leva numa cápsula do tempo. Dirigido a públicos infantojuvenis, *Lugares Invisíveis* transforma o edifício do São João numa caixa de surpresas, num labirinto de possibilidades: “Quantas queres?”

cocriação
e interpretação
Ángela Díaz Quintela
Catarina Luís
Daniela Cruz
Nuno Preto
Samuel Martins Coelho

coprodução
Colectivo Espaço
Invisível
Teatro Nacional
São João

estreia
29 Mai 2024
Teatro São João (Porto)

dur. aprox. 40'
M/6 anos

Acesso condicionado
a pessoas com
mobilidade reduzida.

Sessão descontraída
30 mai sáb 11:00

preço dos bilhetes
5,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO

AS ESCOLAS ARTÍSTICAS NO TNSJ

11+12 JUN

BALLETEATRO

qui 19:00 sex 21:00

18+19 JUN

ESAP – ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO

qui 19:00 sex 21:00

27+28 JUN

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO

sáb 19:00 dom 16:00

3+4 JUL

ESMAE – ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO

sex 21:00 sáb 19:00

23+24 JUL

ACE – ESCOLA DE ARTES

qui 19:00 sex 21:00

preço dos bilhetes
5,00 €

Todos os anos, ao fecharmos uma temporada, olhamos para o futuro. No programa As Escolas Artísticas no TNSJ, acolhemos os projetos e provas finais dos alunos de várias escolas de artes do Porto. Os espetáculos dos finalistas dos cursos de Teatro da ESMAE e da ACE envolvem todas as valências teatrais (interpretação, cenografia, figurinos, luz, som, direção de cena e produção) num exercício de experimentação que decanta um trajeto letivo em prática. As apresentações públicas dos finalistas das licenciaturas em Artes Dramáticas/Formação de Atores da Universidade Lusófona do Porto e em Teatro da ESAP são oportunidades de imersão num contexto profissional, favorecendo a futura integração dos alunos. Na primeira mostra pública das competências acumuladas ao longo de três anos, os finalistas de Dança e de Teatro do Balleteatro apresentam as suas Provas de Aptidão Profissional. Resultantes de projetos artísticos próprios, estas provas são o culminar de uma pesquisa criativa e de uma exploração de novas soluções cénicas e performativas. •



Nelson Rodrigues

“Nasci a 23 de agosto de 1912, no Recife, Pernambuco. Vejam vocês: eu nascia na rua Dr. João Ramos (Capunga), e, ao mesmo tempo, Mata-Hari ateava paixões e suicídios nas esquinas e botecos de Paris.” Quinto de 14 irmãos, começou a trabalhar aos 13 anos no jornal do pai, o jornalista e político Mário Rodrigues. Iniciou-se como repórter policial, tendo também escrito sobre cultura, política e futebol, em várias revistas e jornais. Viveu e trabalhou quase toda a vida no Rio de Janeiro, cidade para onde a família se mudou em 1916 e que Nelson conheceu até aos mais ínfimos pormenores, incluindo os mais sórdidos. “O que me põe doente é a falta de espanto. Preciso me espantar com a maior urgência.” O seu “espanto” produziu uma obra tão extensa como polémica, que inclui um número infindável de crônicas, mas também contos, romances e 17 peças de teatro. Um “espanto” que se prolongou à crítica e ao público: as suas criações suscitaram sempre fortes reações passionais, de aclamação ou de reprovação. Foi talvez o mais censurado autor de teatro do Brasil. Nas primeiras apresentações de *O Beijo no Asfalto* (1961), os espetáculos foram muitas vezes interrompidos por enfurecidos comentários do público: “Onde está a polícia que não fecha esta indecência?” Morreu, amado por uns, detestado por outros, no Rio de Janeiro, a 21 de dezembro de 1980.■



TEATRO SÃO JOÃO
18 JUN—5 JUL

qua+qui+sáb 19:00 sex 21:00 dom 16:00

O BEIJO NO ASFALTO

de Nelson
Rodrigues

encenação

Miguel Loureiro

Antes de morrer, um homem atropelado pede a um desconhecido, que corra para o salvar, um beijo na boca. O gesto provoca a reprovação pública, o preconceito sexual anima a perseguição policial e a especulação jornalística. No Brasil, à época, *O Beijo no Asfalto* (estreia em 1961), de Nelson Rodrigues, “não foi um sucesso tranquilo”, provocou indignação e polémica. E aqui, agora? À vitalidade do olhar de Miguel Loureiro cabe a leitura desta “tragédia carioca” numa encenação que respeita o português do Brasil, reunindo um elenco de atrizes e atores brasileiros residentes em Portugal. A defesa da língua portuguesa, eixo programático das nossas produções para esta temporada, também se assume na paixão pelas suas variantes e sotaques. E quem melhor do que Nelson Rodrigues para nos dar a senti-la, tão virtuoso é o seu teatro “na utilização direta do idioma vivido”. Para ele, *O Beijo no Asfalto* era, acima de tudo, uma inquirição metafísica sobre o problema da morte. Como se vida e morte se enlaçassem, a morte beijada na boca. “Lindo beijar quem está morrendo!” ▪



cenografia
José Capela

desenho de luz
**Daniel Worm
d'Assumpção**

desenho de som
Francisco Leal

figurinos
Elisabete Leão

apoio à dramaturgia
e à encenação
Bernardo Haumont

interpretação
**Allex Miranda
Bárbara Meirelles
Beto Coville
Daiane Guedes
Gabriel Marques
Genário Neto
Joyce Souza
Julia Prado
Luciano Luz**

produção
**Teatro Nacional
São João**

dur. aprox. 1:30
M/14 anos

Língua Gestual
Portuguesa
27 jun sáb

Conversa com
a Marta
+ Audiodescrição
28 jun dom

Espectáculo em
língua portuguesa,
legendado
em inglês.

preço dos bilhetes
7,50 € – 16,00 €



TEATRO SÃO JOÃO
20 JUN

sáb 16:00

O ANJO PORNOGRÁFICO: CONFERÊNCIA DE RUY CASTRO

apresentação **Pedro Mexia**

O que se sabe ao certo sobre Nelson Rodrigues? Eis a mais curta e simples das respostas: sabe-se aquilo que consta da monumental biografia de Ruy Castro, *O Anjo Pornográfico*. Publicada no Brasil em 1992, e reeditada entre nós em 2017, a obra revela uma vida acidentada, de altos e baixos, sucessos e fracassos, amores e traições, doença, morte e crime. Na introdução, o biógrafo escreve: “A história de Nelson é mais trágica e rocambolesca do que qualquer uma de suas narrativas, e tão fascinante quanto. É quase inacreditável que tudo o que aqui se lê aconteceu de verdade no espaço de uma única vida.” No contexto do espetáculo *O Beijo no Asfalto*, Ruy Castro, jornalista, escritor e “o maior biógrafo do Brasil”, como já alguém o apelidou, vem ao Teatro São João dar uma conferência sobre Nelson Rodrigues, o escritor que “para alguns, era um santo; para outros, um canalha; para todos, sempre uma surpresa”. A sessão é apresentada e mediada por Pedro Mexia. ■





TEATRO SÃO JOÃO +
TEATRO CARLOS ALBERTO
9-12 JUL

CONCERTOS, PERFORMANCES,
INSTALAÇÕES, CONFERÊNCIAS

FESTIVAL DA VOZ

curadoria

Sonoscopia

No ideário do TNSJ, a voz sempre constituiu um dos elementos cénicos essenciais. A ela dedicamos um festival que se centra na sua exploração enquanto matéria criativa no plano musical e poético. Reúne nomes do panorama nacional e internacional, entre consagrados e emergentes, que partilham uma vontade de inovação e expansão das possibilidades expressivas da voz. Nos vários alicerces do programa, que inclui concertos, performances, instalações e conferências, representam-se diferentes perspetivas culturais e históricas, de alguma forma representativas da necessidade de transfiguração vocal. Saliente-se uma criação participativa de longa duração, com a encomenda de uma obra a um(a) compositor(a) para um grupo comunitário que inclui todas as faixas etárias, o Grupo Operário do Ruído, onde a voz é central. E se é através das suas potencialidades que comunicamos, o festival assume-se também como ponto de encontro, discussão e celebração, reforçando os laços de uma comunidade que se dedica à exploração da poética musical da voz.■

direção artística
e programação
Gustavo Costa

gestão de projeto
e assistência
à programação
Patrícia Caveiro

técnica
Alberto Lopes
João Ricardo

produção
executiva
Patrícia Caveiro

assistência
à produção
e técnica
Vicente Mateus

artistas
Alessandra Eramo
Ana Deus
Andrea Conangla
Anna Clementi
Antoine Lang
Bruno Pereira
Ece Canli
Grupo Operário do
Ruído e Teresa Gentil
Dali de Saint Paul
Llorenç Barber e
Montserrat Palacios
Lorena Izquierdo
Merche Blasco
Nuno Pinto
Savina Yannatou &
Joana Sá
Shelley Hirsch
Ute Wassermann
Younes Zarhouni

coprodução
Sonoscopia
Teatro Nacional
São João

bilhete diário
7,50 €
passe geral
25,00 €

TEATRO SÃO JOÃO
17+18 JUL

sex 21:00 sáb 19:00

TERRITÓRIO IX

coreografias

Wayne McGregor, Liliana Barros

ESTREIA

conceito e produção
OPART / Estúdios
Victor Córdon

parceiros
CNB – Companhia
Nacional de Bailado
InShadow – Lisbon
ScreenDance Festival
Nederlands Dans
Theater NDT 2
Teatro Aveirense
Teatro Nacional
São João

mecenas
Fundação Millennium
bcp

Neste território, não há fronteiras. O programa que nasceu para abrir novos espaços de partilha criativa entre jovens bailarinos e coreógrafos consagrados chega à nona edição. *Território* é uma iniciativa dos Estúdios Victor Córdon e conta este ano com as presenças de Wayne McGregor, coreógrafo britânico cujo trabalho cruza dança contemporânea com ciência e tecnologia, e Liliana Barros, coreógrafa e intérprete portuguesa, autora de uma obra que se distingue por uma “forte componente visual e uma estética marcada por detalhes minuciosos no gesto”. Mais uma vez, damos palco à estreia do espetáculo que encerra o programa e que integra o filme vencedor do prémio Território | Estúdios Victor Córdon na categoria de Melhor Realizador Português do InShadow – Lisbon ScreenDance Festival 2025.▪



M/6 anos

preço dos bilhetes
5,00 €



Centro Educativo

Clubes de Teatro
dos 8 aos 88

TEATRO CARLOS ALBERTO
13 JAN—30 JUN

ter 19:00–21:00

orientação

António Júlio
Margarida Gonçalves

TEATRO CARLOS ALBERTO
10 JAN—27 JUN

sáb 14:30–16:30

orientação

Emílio Gomes
Neto Portela

Partindo de obras de autores portugueses, de cuja escolha tomaram parte, os participantes constroem um projeto teatral em torno dos temas que mais lhes interessam trabalhar.■

destinatários dos 14 aos 88 anos
n.º de participantes 20
inscrição 30,00 € voucher válido para 6 espetáculos

TEATRO CARLOS ALBERTO
21 MAR

sáb 10:00–13:00

Teatralizar a Escola
Práticas artísticas
como ferramentas
pedagógicas

destinatários professores de todos os níveis de ensino e categorias
n.º de participantes 20
duração/sessão 3 horas
inscrição 10,00 €
Reconhecida pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, que certificará os participantes que o solicitarem.

Esta oficina apresenta estratégias impulsionadoras de uma aprendizagem mais centrada no trabalho em equipa e no relacionamento interpessoal, promovendo a motivação, a participação e um maior comprometimento dos alunos. A partir das estratégias usadas numa criação artística, e fazendo um paralelismo entre os trabalhos desenvolvidos no ensaio de um espetáculo e na sala de aula, contribui para que esta seja um lugar de maior experimentação e partilha entre professor e alunos.■

TEATRO CARLOS ALBERTO
7 FEV + 23 MAI

sáb 10:00–13:00

Dramatizar a Leitura
A expressão dramática
e as práticas artísticas
em leituras dramatiza-
das de textos do plano
curricular

destinatários professores de todos os níveis de ensino e categorias
n.º de participantes 20
duração/sessão 3 horas
inscrição 10,00 €/sessão
Reconhecida pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, que certificará os participantes que o solicitarem.

Convocando práticas artísticas, esta oficina propõe estratégias diferenciadoras na dramatização de textos do plano curricular, passíveis de serem aplicadas pelos professores em sala de aula com os seus alunos. Tendo como base a preparação da dramatização de um texto, promovem-se dinâmicas que fomentem o trabalho em grupo e favoreçam atitudes de motivação, atenção, curiosidade, partilha, empatia e concentração. Privilegia obras de diversos níveis de ensino, tendo uma estrutura comum, aplicável a outros textos.■

7 FEV – textos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico
23 MAI – textos do ensino secundário

TEATRO CARLOS ALBERTO
17+24 JAN + 21+28 FEV

sáb 10:00–13:00 + 14:30–17:30

Inovação Pedagógica
e Inclusão na Escola
A estratégia trans-
disciplinar do Clube
de Teatro

destinatários professores de todos os níveis de ensino e categorias
n.º de participantes 20
duração 25 horas
inscrição gratuita
Ação de Formação de Professores, em parceria com o PNA – Plano Nacional das Artes, acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Guilhermina Suggia.

Destinada a professores que orientam o Clube de Teatro da sua escola, esta ação visa abordar estratégias que deem expressão às potencialidades dos alunos. O Clube de Teatro é assumido como laboratório de inovação pedagógica, de desenvolvimento de áreas de competência descritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como o desenvolvimento pessoal e a autonomia, a resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística, associadas a processos de experimentação e fruição.■

Leituras
Dramatizadas

destinatários alunos dos ensinos pré-escolar, básico e secundário
n.º de participantes uma turma
local sala de ensaios do TeCA
duração 3 horas
ter-qui 10:00-13:00 + 14:30-17:30
inscrição gratuita

Sessões com a duração de três horas, numa sala de ensaios do Teatro, em que alunos do ensino pré-escolar, básico e secundário dramatizam uma peça de teatro ou um texto dos programas curriculares e do Plano Nacional de Leitura. *Como Tu*, de Ana Luísa Amaral (1.º ano), *O Soldado João*, de Luísa Ducla Soares (2.º ano), *O Fato Novo do Sultão*, de Guerra Junqueiro, a partir de Hans Christian Andersen (3.º ano), *Teatro às Três Pancadas*, de António Torrado, e *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago (4.º ano), *O Príncipe Nabo*, de Ilse Llosa (5.º ano), *Os Piratas*, de Manuel António Pina, e *A Cruzada das Crianças*, de Afonso Cruz (6.º ano), *Breve História da Lua*, de António Gedeão, e *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago (8.º ano), *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente (10.º ano), *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, e *Os Maias*, de Eça de Queirós (11.º ano), *O Ano da Morte de Ricardo Reis* e *Memorial do Convento*, de José Saramago (12.º ano), *Os Lusíadas* e outras obras de Luís de Camões, são exemplos de alguns dos textos a dramatizar.■

TEATRO CARLOS ALBERTO
14 FEV + 18 ABR + 20 JUN
sáb 11:00

Leituras no TeCA

público-alvo crianças a partir dos 8 anos e famílias
duração 1 hora
inscrição gratuita (mediante reserva prévia)

Quando lemos sozinhos, somos nós e o livro. Quando lemos em conjunto e em voz alta, somos nós e os outros, ligados por um livro. As *Leituras no TeCA*, primas das emblemáticas *Leituras no Mosteiro*, são destinadas ao público infantil. Do sonho-pesadelo de *Os Piratas* ao mundo de fantasia de *O Príncipe Nabo*, há um sem-número de histórias a descobrir em grupo.■

14 fev
Os Piratas, de Manuel António Pina
18 abr
Leandro, Rei da Helíria, de Alice Vieira
20 jun
O Príncipe Nabo, de Ilse Losa

TEATRO CARLOS ALBERTO
6—10 ABR
seg-sex 10:00-13:00 + 14:30-17:30

Oficina Páscoa
no Teatro

destinatários jovens dos 10 aos 13 anos
n.º de participantes 15
duração 30 horas
inscrição 70,00 €

E se, de repente, nos víssemos a bordo de um navio de piratas, sem sabermos como lá fomos parar? Esta oficina convida os participantes a navegarem com *Os Piratas* de Manuel António Pina. Sonho ou realidade? “Mas, se foi um sonho, como é que tu apareceste com o lenço vermelho de pirata na cabeça?”■

TEATRO CARLOS ALBERTO
29 JUN—3 JUL + 6—10 JUL
seg-sex 10:00-13:00 + 14:30-17:30

Oficina Verão
no Teatro

orientação

Sonoscopia

destinatários crianças dos 6 aos 9 anos (29 jun-3 jul) jovens dos 10 aos 13 anos (6-10 jul)
n.º de participantes 15
duração 30 horas
inscrição 70,00 €

Esta oficina propõe um conjunto de atividades multidisciplinares em torno do som. No interior de um objeto, através de um labirinto de jogos, experiências e engenhos, descobrimos um universo onde o som também é visível e palpável. Nele, podemos ser som, cheirá-lo e até comê-lo, tornando-nos assim exploradores deste universo, verdadeiros Sononautas.■

TEATRO SÃO JOÃO | 27 MAR

sex 21:30

DIA MUNDIAL DO TEATRO BAILE DE MÁSCARAS

com MC Roldy Harrys e Dj Kitten

organização Teatro Nacional São João

Organizar um baile de máscaras no Dia Mundial do Teatro é uma magnífica redundância. Vamos e venhamos: a história do teatro universal é uma interminável mascarada. Romeu e Julieta beijam-se pela primeira vez num baile de máscaras (“são beijos que livros ensinaram”) e o Minetti de Thomas Bernhard fala do texto dramático como uma máscara que o ator veste em cena (“uma perversidade monstruosa”). Não são os bailes de máscaras a arte de organizar com alegria e convicção o disfarce e o fingimento? Não está a história do São João – do Real Teatro ao Nacional – repleta de bailes de máscaras? Pois bem, no Dia Mundial do Teatro vamos reativar esta tradição. Como em todos os rituais performativos, este baile tem regras e surpresas: a) as máscaras são obrigatórias; b) devem evocar o universo teatral; c) vamos promover um concurso e atribuir um prémio para a melhor máscara; d) os atores do nosso elenco residente vão vestir algumas das máscaras mais emblemáticas da casa; e) o ator e bailarino Roldy Harrys e o DJ Kitten vão ser os pontos de ignição desta festa. Sigamos, não necessariamente por esta ordem, o conselho de Minetti: “Pôr a máscara e beber o champanhe até ao fim e depois cama.” ■



Entrada livre
até à lotação
da sala

TEATRO SÃO JOÃO | 23 ABR

qui 19:00

LEITURA

O REI DA ÁUSTRIA de António Roma Torres

organização Teatro Nacional São João
em parceria com Sociedade Portuguesa de Psicodrama

A vida é um drama e o mundo é um palco. Eis uma das grandes verdades da existência, tão antiga como o teatro. Mas a primeira prova “clínica” da íntima ligação entre teatro e vida ocorreu a 1 de abril de 1921, dia em que o célebre terapeuta Jacob Levy Moreno dirigiu um psicodrama público numa sala de espetáculos em Viena. O nascimento e os primeiros anos do Psicodrama – técnica terapêutica fundada por Moreno, que recorre aos princípios essenciais do teatro – são os temas de *O Rei da Áustria* (2014), peça da autoria do psiquiatra e dramaturgo António Roma Torres. Este é o texto que propomos para uma leitura aberta, com alguns dos atores do elenco residente, no âmbito da colaboração entre o Teatro Nacional São João e a Sociedade Portuguesa de Psicodrama. E que melhor local para esta representação da vida do que o nosso Salão Nobre? “Aqui estará a minha obra. Aqui vou poder trazer a alegria para a psiquiatria.” ■

Entrada livre
até à lotação
da sala



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Durante algum tempo, o Mosteiro de São Bento da Vitória vai estar fechado para obras de requalificação. Mas as outras obras, as intemporais, que integram o Centro de Documentação, continuam acessíveis aos leitores. E são muitos milhares: entre peças de teatro em várias línguas, textos teóricos, monografias, publicações periódicas nacionais e internacionais, e diferentes coleções de vídeos. E não é tudo. O Centro de Documentação também acolhe o extenso espólio que documenta a história artística do TNSJ: manuais de leitura, programas de sala, registos vídeo, fotografias de cena, textos cénicos, recortes de imprensa, cartazes, *flyers*, etc. Todos estes materiais estão acessíveis para consulta, através de marcação, e podem ser pesquisados no Cinfo, o Centro de Informação e biblioteca *online*, onde estão registados todos os documentos da coleção. Para pesquisar no Cinfo e saber mais, muito mais, basta aceder à página do Centro de Documentação em www.tnsj.pt. ■

Centro de Documentação do TNSJ

Mosteiro de São Bento da Vitória
Rua de São Bento da Vitória
4050-543 Porto

T 22 340 19 06 · pbraga@tnsj.pt

ESCOLAS ARTÍSTICAS DO PORTO +
TEATRO SÃO JOÃO
20 JAN—16 JUN

ter 19:00

LEITURAS NO MOSTEIRO

coordenação Paula Braga

organização Teatro Nacional São João

As *Leituras no Mosteiro* entram em circulação no primeiro semestre de 2026 pelas Escolas Artísticas do Porto. Saem assim de portas e, a cada chamada nessa itinerância, o repertório diz presente! Território em constante expansão, é uma obra aberta, não só enquanto repositório de salvaguarda da memória como de acolhimento de novos autores e textos. Nos primeiros seis meses do ano, o programa das *Leituras* vai revisitar repertório. Foi desenhado a partir das linhas-mestras de um levantamento da programação (teatro, dança, cinema, música...) apresentada no Teatro São João e no Teatro Carlos Alberto entre 1974 (início da democracia) e 1992 (ano em que o São João se tornou um Teatro Nacional). Num singular porta a porta pelo Balleateatro, ACE, ESAP, Lusófona e ESMAE (e, no Carnaval, pelo Salão Nobre do São João) as *Leituras* exercitam a memória. O último fecha a porta!■

entrada livre

REPERTÓRIO: PRESENTE!

20 JAN | BALLEATEATRO/SALÃO ÁTICO DO COLISEU

DANÇA DE RODA

de Arthur Schnitzler

17 FEV | TEATRO SÃO JOÃO/SALÃO NOBRE

ROMEU E JULIETA

de William Shakespeare

17 MAR | ACE ESCOLA DE ARTES/SALÃO NOBRE
DO PALÁCIO DO BOLHÃO

O TERROR E A MISÉRIA NO III REICH

de Bertolt Brecht

21 ABR | ESAP – ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA
DO PORTO/AUDITÓRIO

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

de Tennessee Williams

19 MAI | UNIVERSIDADE LUSÓFONA/
SALA NOBRE

GRANDE PAZ

de Edward Bond

16 JUN | ESMAE – ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA
E ARTES DO ESPETÁCULO/SALA 44

FILOCTETES

de Heiner Müller



COLEÇÃO TNSJ DE TEXTOS DRAMÁTICOS

Diz-se que cada leitor tem um livro da sua vida. No Teatro Nacional São João, todos os livros que editamos são os livros da nossa vida. Do primeiro ao último volume, da primeira à última página. E há três novos volumes da Coleção TNSJ: *A Ilusão Cômica*, o “estranho monstro” que Pierre Corneille publicou em 1639, com tradução de Nuno Júdice; *Na República da Felicidade*, uma das peças mais satíricas e mordazes do dramaturgo inglês Martin Crimp, com tradução de Isabel Lopes; e *Um Plano do Labirinto*, o poderosíssimo texto polifônico de Francisco Luís Parreira sobre a “atribulada, falaciosa e confusa” relação entre os portugueses e os povos africanos durante os descobrimentos, a colonização e a atualidade. Durante este semestre, chegarão às livrarias mais três novas propostas: cinco peças de Brian Friel, o mais decisivo representante da atual dramaturgia irlandesa, reunidas em dois volumes, com tradução de Paulo Eduardo Carvalho; e *Vermelho*, um texto inspirado num episódio real da vida do pintor Mark Rothko, escrito pelo autor norte-americano John Logan e traduzido por Pedro Galiza. Volumes que facilmente se podem tornar os livros da vida de muitos dos nossos leitores. ■

Novidades

A ILUSÃO CÔMICA
de Pierre Corneille
tradução e prefácio Nuno Júdice

**NA REPÚBLICA
DA FELICIDADE**
de Martin Crimp
tradução Isabel Lopes
prefácio Fernando Mora Ramos

UM PLANO DO LABIRINTO
de Francisco Luís Parreira
prefácio David Antunes

Próximas edições

**O FANTÁSTICO FRANCIS
HARDY, CURANDEIRO;
MOLLY SWEENEY;
CARTAS ÍNTIMAS**
de Brian Friel
tradução e introduções
Paulo Eduardo Carvalho

**TRADUÇÕES; DANÇAS
A UM DEUS PAGÃO**
de Brian Friel
tradução e introduções
Paulo Eduardo Carvalho

VERMELHO
de John Logan
tradução Pedro Galiza



COLEÇÃO EMPILHADORA

A nossa série de livros Empilhadora – dedicada à história e estética teatral, ensaio e biografia – também tem, como qualquer série, capítulos anteriores e próximos capítulos. Assim, *previously*, demos à estampa três volumes a não perder. *Despesas de Representação – Ditos e Escritos (1975-2025)* é um livro-súmula do pensamento e da prática de Ricardo Pais, uma viagem por cinquenta anos de intensa criação artística. *A Vida do Drama* percorre esse “país maravilhoso” que é o teatro, interrogando os seus elementos e demolindo a rigidez das fronteiras entre os géneros teatrais. No fôlego enciclopédico das *Histórias do Teatro*, descobrimos a frescura de novas perspectivas sobre a história desta arte milenar, com o apoio de um amplo conjunto de recursos pedagógicos. No próximo capítulo da Empilhadora, vamos “alcançar com as mãos a infância do teatro”. *Teatro Infantil* tem um subtítulo que diz (quase) tudo: *A arte cénica perante os olhos da criança*. Nele, descobrimos com espanto a teoria e a prática visionárias de Chiara Guidi, um dos nomes centrais do teatro para a infância na Europa, cofundadora da Societas Raffaello Sanzio. “Este livro é um convite à caminhada e ao ato de brincar. Um convite à procura.” *To be continued...* ■

DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO DITOS E ESCRITOS (1975–2025)

de Ricardo Pais
organização editorial Pedro Sobrado

Lançamento

Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa)
19 janeiro · seg 18:30
apresentação Madalena Alfaia, Pedro Mexia,
Miguel Magalhães

A VIDA DO DRAMA

de Eric Bentley
tradução Ana Maria Pereirinha
prefácio Maria Sequeira Mendes

HISTÓRIAS DO TEATRO

edição Bruce McConachie,
Tobin Nellhaus, Carol Fisher
Sorgenfrei, Tamara Underiner
tradução Alda Rodrigues,
Telmo Rodrigues
prefácio Marvin Carlson

TEATRO INFANTIL

de Chiara Guidi, Lucia Amara
tradução Hugo Miguel Santos
prefácio Madalena Victorino

Lançamento

Teatro Carlos Alberto
15 maio · sex 18:30
com Chiara Guidi, Lucia Amara,
Hugo Miguel Santos

CONVERSAS COM A MARTA

Nas conversas pós-espetáculo desta temporada, cabe a Marta Bernardes ajudar a descodificar aquilo que se viu em palco, juntando o seu olhar ao dos espectadores. Licenciada em artes plásticas pela FBAUP e mestre em psicanálise e filosofia da cultura pela Universidade Complutense de Madrid, Marta é, entre outras coisas, artista plástica, atriz, escritora, ensaísta e dramaturga. Conversar sobre um espetáculo é uma forma de aprender a sondar os seus diferentes sentidos, multiplicar perguntas, imaginar respostas. Ao partilharmos ideias, expandimos o espetáculo para lá do palco, criamos teatro. E ao fazê-lo, construímos o mais importante: uma verdadeira comunidade de espectadores.■

TEATRO CARLOS ALBERTO | 24 JAN sáb
Class Enemy

TEATRO SÃO JOÃO | 14 FEV sáb*
O Fim

TEATRO CARLOS ALBERTO | 21 FEV sáb*
Amor de Perdição

TEATRO SÃO JOÃO | 22 MAR dom
Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem

TEATRO CARLOS ALBERTO | 18 ABR sáb
Isto É um Hitler Genuíno

TEATRO SÃO JOÃO | 23 MAI sáb
Há Qualquer Coisa Prestes a Acontecer

TEATRO SÃO JOÃO | 28 JUN dom
O Beijo no Asfalto

* Com Rui Manuel Amaral.



ACESSIBILIDADE

Na sua missão de dinamizar a cultura teatral em Portugal, o Teatro Nacional São João assume o compromisso de democratizar o acesso de todos às suas atividades, em particular dos públicos com necessidades específicas. Para isso, ao longo da temporada, oferecem-se espetáculos e atividades paralelas com tradução em língua gestual portuguesa, destinados a surdos ou pessoas com redução de audição, e com audiodescrição, dirigidos a cegos ou indivíduos com deficiência visual, e ainda sessões descontraídas, que promovem uma maior informalidade do ambiente na sala, diminuindo a ansiedade de uma vinda ao teatro.■

Sessões descontraídas

- TEATRO CARLOS ALBERTO | todas as sessões
Hamlet Sou Eu
- TEATRO CARLOS ALBERTO | 7 MAR sáb
Um Poeta em Forma de Assim
- TEATRO SÃO JOÃO | 30 MAI sáb 11:00
Lugares Invisíveis

Língua Gestual Portuguesa

- TEATRO CARLOS ALBERTO | 21 FEV sáb
Amor de Perdição
- TEATRO SÃO JOÃO | 28 MAR sáb
Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem
- TEATRO SÃO JOÃO | 2 MAI sáb
Visitações: Manuel António Pina
- TEATRO SÃO JOÃO | 27 JUN sáb
O Beijo no Asfalto

Audiodescrição

- TEATRO CARLOS ALBERTO | 22 FEV dom
Amor de Perdição
- TEATRO SÃO JOÃO | 29 MAR dom
Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem
- TEATRO SÃO JOÃO | 24 MAI dom
Há Qualquer Coisa Prestes a Acontecer
- TEATRO SÃO JOÃO | 28 JUN dom
O Beijo no Asfalto



BILHETES SOCIAIS/ ESTREIA SOLIDÁRIA

Ao teatro, desde a Grécia antiga, associa-se um papel social e cívico. É uma arte que se quer de todos e para todos. O Teatro Nacional São João acredita nesse princípio fundador, favorecendo o acesso de pessoas com menos recursos

económicos aos seus espetáculos e atividades, através da Bolsa de Bilhetes Sociais. Esta iniciativa destina-se aos seguintes casos:

- utentes de Instituições de Solidariedade Social, nomeadamente beneficiários do Rendimento Social de Inserção;
- adultos em situação de desemprego.

Este fundo é alimentado pelos bilhetes Estreia Solidária, suportados pelos convidados das nossas estreias, que contribuem com um valor simbólico de 1,00 €, e pelos beneficiários desta medida, que pagam 1,00 € por bilhete. A Bolsa aplica-se a todos os espetáculos/ atividades em curso nas nossas três casas – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória.■

VISITAS GUIADAS

TEATRO SÃO JOÃO

ter-sáb 12:30

Monumento nacional desde 2012, o Teatro São João afirma-se como lugar representativo da cultura da cidade e do país. A visita promove um contacto íntimo com o edifício projetado por Marques da Silva, explorando a sua arquitetura e história, desde o século XVIII até à atualidade. Os visitantes são convidados a percorrer todo o teatro, desde as zonas sociais e plateia até às áreas técnicas, de modo a proporcionar uma compreensão plena não só do trabalho exposto em palco, mas também do funcionamento dos bastidores. As visitas têm audioguia em inglês, francês e espanhol, e videoguia em língua gestual portuguesa. ■

organização
Teatro Nacional São João

Preço por pessoa
• 10,00 €

Grupos escolares (docentes e alunos)
• **Gratuito**

Desconto 50%

- Famílias (mínimo 4 elementos)
- Na compra de um bilhete para um dos nossos espetáculos

Os bilhetes podem ser adquiridos *online* e no local, 30 minutos antes do início da visita.

O TNSJ reserva-se o direito de não realizar a visita, caso se verifique incompatibilidade com outras atividades.

Informações e inscrições
T 22 340 19 56 • visitas@tnsj.pt



BAR UBU

SEMANAS COM ESPETÁCULOS EM CENA

qui+sex+dom 14:30 até ao final das récitas
qua+sáb 16:00–00:00

SEMANAS SEM ESPETÁCULOS EM CENA

ter-sáb 14:30–19:00

“Mas eu cá tenho fome. Que é que vou meter prò bandulho?” Como Dom Ubu – a personagem inventada pelo dramaturgo francês Alfred Jarry a quem pedimos emprestado o nome do nosso bar –, pensamos no conforto das barrigas de todos aqueles que nos visitam. O Bar Ubu tem um horário flexível e uma oferta cuidada de produtos de base local e/ou natural, pensados de acordo com as características próprias do espaço. E, para abrir ainda mais o apetite, entre janeiro e julho de 2026, do outro lado do balcão, está também o Teatro da Palmilha Dentada com o seu divertido e iconoclasta ciclo de café-teatro, *Já Não Há Primaveras*. Dizemos então como Dom Ubu: “E vós, amigos, vinde jantar! Abro-vos hoje as portas do palácio. Vinde honrar a minha mesa.” ■

Acesso
condicionado
a pessoas com
mobilidade
reduzida.

ASSINATURAS JAN—JUL 2026

5 espetáculos
30,00 €
7 espetáculos
45,00 €
10 espetáculos
60,00 €

Assinaturas válidas para espetáculos em cena no Teatro São João e Teatro Carlos Alberto até julho de 2026. Deverão contemplar, no mínimo, dois espetáculos no Teatro Carlos Alberto.

A assinatura deverá ser trocada por bilhetes individuais. De forma a garantir a sessão e o lugar pretendidos, esta deverá ser trocada com a devida antecedência, até ao limite de lotação da sala.

Campanha não acumulável com outros descontos, nem com o sistema de pontos do Cartão Amigo TNSJ.



CARTÕES

CARTÃO PRÓSPERO

Ninguém melhor do que Próspero, uma das mais fascinantes personagens de Shakespeare, para emprestar o nome ao nosso cartão-presente. O Cartão Próspero abre-lhe as portas do teatro, com condições muito especiais: dois bilhetes para espetáculos à escolha no Teatro São João por 18,00 €, ou dois bilhetes para espetáculos à escolha no Teatro Carlos Alberto por 12,00 €. “Uma maravilha para teu contento”, diz o bom mago de *A Tempestade*. Disponível nas bilheteiras ou em tnsj.bol.pt. ■

CARTÃO AMIGO TNSJ

Pela nossa parte, esforçamo-nos por tratar bem os amigos. Queremos tê-los connosco uma e outra vez, em todas as ocasiões – espetáculos, oficinas, conferências, leituras, ensaios abertos – e em qualquer uma das nossas casas: Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória. Por essa razão, o Cartão Amigo confere-lhe um conjunto de benefícios: descontos na aquisição de bilhetes, condições excecionais no levantamento de reservas, convites para ensaios abertos e outras atividades, descontos na compra de livros e DVD, entre outras vantagens. ■

CARTÃO ESCOLAS DE TEATRO E DANÇA

Os alunos das escolas de Teatro e Dança do ensino profissional e superior também são nossos amigos. Para todos eles criámos este Cartão, um aceno ou convite para que nos visitem com mais assiduidade e usufruam da nossa programação como parte importante do seu processo de aprendizagem. Os portadores deste Cartão beneficiam de um preço especial de 3,50 € por bilhete para todos os espetáculos e de um desconto de 30% nas inscrições para oficinas de teatro, movimento e voz. Informem-se, inscrevam-se, façam das nossas casas a vossa casa, a vossa escola. ■

Fichas de inscrição
Cartão Amigo e Cartão Escolas:
Bilheteiras TNSJ e TeCA/
Dep. Relações Públicas
(T 22 340 19 56 +
relacoespublicas@tnsj.pt)

ATENDIMENTO E BILHETEIRA

Informações
bilheteira@tnsj.pt
22 340 19 10

Terça-feira a sábado
TNSJ + TeCA
14:30–19:00

(Em dias de espetáculo, a bilheteira encerra 30 minutos após o início da sessão)

Encerra aos domingos e feriados, exceto se nestes dias houver espetáculos em cena.

Domingos e feriados em dias de espetáculo, abre 1h30 antes do início da récita e encerra 30 minutos depois.

Bilhetes

TEATRO SÃO JOÃO

- Plateia e Tribuna
16,00 €
(25,00 € em espetáculos de ópera)
- 1.º Balcão e Frisas
12,00 €
(20,00 € em espetáculos de ópera)
- 2.º Balcão e Camarotes 1.ª Ordem
10,00 €
(15,00 € em espetáculos de ópera)
- 3.º Balcão e Camarotes 2.ª Ordem
7,50 €
(10,00 € em espetáculos de ópera)
- Salão Nobre e outros espaços
5,00 € – 10,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO

- Plateia
12,00 €

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

- 10,00 € – 20,00 €

Cinema

- 3,00 € – 8,00 €

Projetos Artísticos de Escolas

- 5,00 €

Condições especiais

desconto 25%

- Grupos (+10 pessoas)

desconto 30%

- Cartão Estudante
- Cartão Jovem
- Maiores de 65 anos
- Profissionais de Teatro
- Quarta-feira e Quinta-feira

desconto 50%

- Crianças e jovens até aos 25 anos
- Pessoas com deficiência (gratuito para acompanhante)

desconto 10% – 50%

- Protocolo com Parceiros e Mecenass

desconto até 60%

- Campanhas de comunicação

gratuito

- Escolas (no âmbito de visitas escolares)

Cartão Escolas de Teatro e Dança

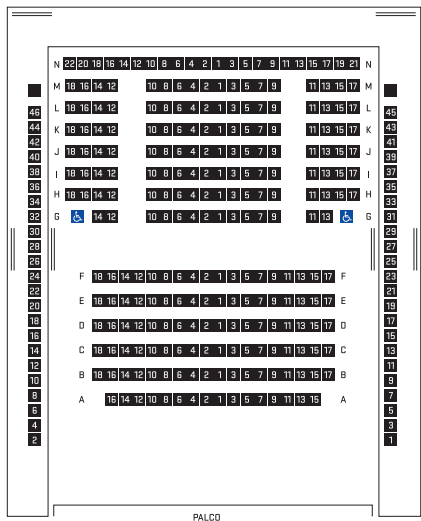
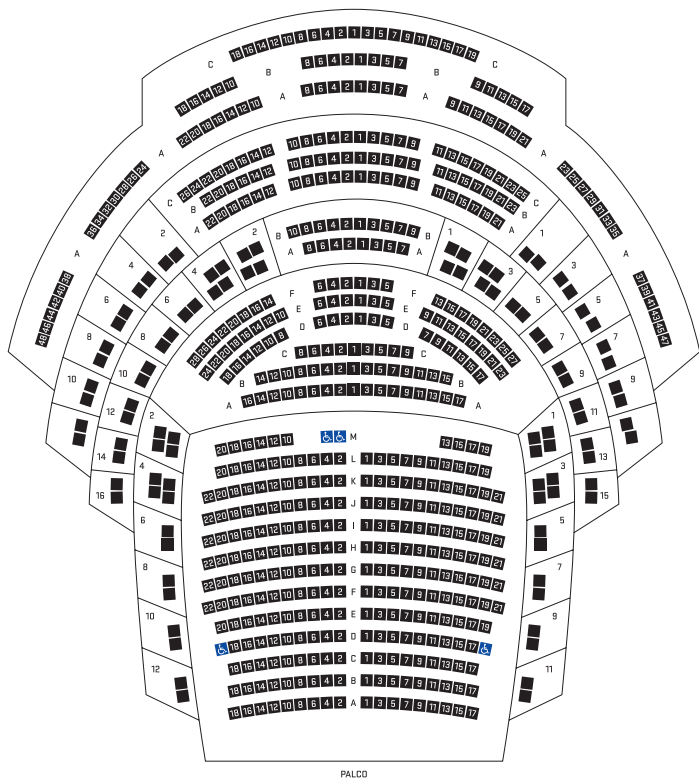
- 3,50 €

Preço do bilhete para espetáculos – IVA incluído à taxa de 6%

Preço das atividades de cariz educacional e formativo – isentos de IVA

Os eventos de entrada gratuita estão sujeitos ao limite de lotação da sala.

Preços sujeitos a alterações. Mais informações nas nossas bilheteiras.



TEATRO NACIONAL
SÃO JOÃO

Conselho
de Administração

Pedro Sobrado
Cláudia Leite
Nuno Mouro

Direção Artística

Victor Hugo Pontes

Gabinete
do Conselho
de Administração

Assessores
João Luís Pereira
Maria Miguel von Hafe

Assistente
Paula Almeida

Comunicação
Maria João Pereira

Motorista
António Ferreira

Adjunta da Direção
Artística

Joana Ventura

Atores

Ana Afonso Lourenço
Joana Carvalho
Marco Olival
Patrícia Queirós
Pedro Almendra
Pedro Frias

Produção

Maria João Teixeira
Alexandra Novo
Eunice Basto
Inês Sousa
João Vaz Cunha
Mónica Rocha
Maria do Céu Soares

Guarda-roupa
e Adereços
Elisabete Leão
Nazaré Fernandes
Virgínia Pereira
Isabel Pereira
Guilherme Monteiro
Dora Pereira

Palco

Emanuel Pina
Diná Gonçalves

Cena
Pedro Guimarães
Cátia Esteves
Andrea Graf

Som
Joel Azevedo
António Bica
João Pedro Soares
Fernando Santos

Luz
Filipe Pinheiro
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Nuno Gonçalves
Marcelo Ribeiro

Maquinaria
Filipe Silva
António Quaresma
Carlos Barbosa
Joel Santos
Jorge Silva
Paulo Ferreira
Nuno Guedes
Telma Moreira

Vídeo
Fernando Costa
Hugo Moutinho

Comunicação

Carolina Lapa

Comunicação e Promoção
Patrícia Carneiro Oliveira
Joana Guimarães
Sérgio Silva
Ana Dias

Imprensa
Francisca Amorim

Edições
Rui Manuel Amaral
Ana Almeida
Fátima Castro Silva

Centro de Documentação
Paula Braga
Jonas Melo

Centro Educativo
Teresa Batista
Carla Medina
Joana Sarabando

Acolhimento
e Gestão de Públicos
Rosalina Babo
Patrícia Oliveira
Sónia Silva
Manuela Albuquerque
Patrícia Teixeira
Rita Macedo
Yngrid Ferreira
Samuel Lemos
Filipa Prata

Património

Carlos Miguel Chaves
Teresa Grácio
Liliana Oliveira

Manutenção
Celso Costa
Abílio Barbosa
Manuel Vieira
Paulo Rodrigues
Tiago Castro
Nuno Braga

Limpeza
Belisa Batista

Gestão

Domingos Costa
Contabilidade
e Controlo de Gestão
Fernando Neves
Carlos Magalhães
Cecília Ferreira
Contratação Pública
Susana Cruz
Paula Gonçalves

Sistemas
de Informação

André Pinto
Paulo Veiga
Eliãnderson Santos

Pessoas

Sandra Martins
Helena Carvalho
Manuela Alves

Edição

TEATRO NACIONAL
SÃO JOÃO

coordenação
Rui Manuel Amaral
Fátima Castro Silva
Ana Almeida

documentação
Paula Braga

imagem
José Caldeira

Jean-Louis Fernandez
Sentinelles

Bibliothèque
Nationale de France
António Patrício (retrato)

Enric Vives-Rubio
Um Poeta em Forma
de Assim

Alípio Padilha
Hamlet Sou Eu

Catarina Martins
Isto É um Hitler Genuíno

Slava Filippov/
Creative Commons
Romeo Castellucci
(retrato)

Alex Majoli
Bérénice

Eva Castellucci
Chiara Guidi (retrato)

Ros Ribas
Buchettino
Seminário Arte
e Educação

Martina Perosa
El Trabajo

Guillermina Gancio
Zombi Manifesto

Acervo Arquivo
Nacional do Brasil/
Fundo Correio da Manhã
Nelson Rodrigues (retrato)

João Beirão
Acessibilidades

João Tuna
Amor de Perdição
Lugares Invisíveis
Festival da Voz
Baile de Máscaras
Centro de Documentação
Bilhetes Sociais
Visitas Guiadas

agradecimento
União Desportiva
da Sé – Boxe
Livraria Têrmita
Metro do Porto

design gráfico
Scatic

impressão
Edições
Afrontamento, Lda.

APOIOS
À DIVULGAÇÃO

RTP

Porto.

João Guimarães Rosa
O Balcão

"O que há de belo
à face da terra
é às máscaras
que a devemos."

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

BPI/Fundação “la Caixa”

Na temporada 2025-26, a Fundação “la Caixa”, em colaboração com o BPI, renova a sua confiança neste Teatro Nacional, afirmando connosco um compromisso pela promoção da cultura e do teatro junto de todos.

Da itinerância regional e nacional de espetáculos a projetos educativos desenvolvidos com o universo escolar, passando pelo programa de acessibilidades, o apoio do nosso mecenas favorece a democratização cultural e faz da inclusão um imperativo.

Calderon de la Barca
O Grande Teatro do Mundo
"quem me chama,
quem me tira de mim
e, me dá vozes?"

Com o apoio de:

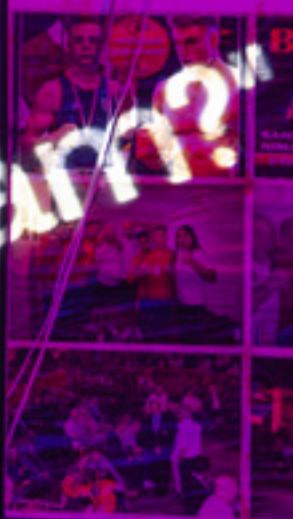


PORTO



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



NORTE 2030
Programa Regional do Norte

PORTUGAL
2030



Cofinanciado pela
União Europeia

Com o apoio de:



BPI



Fundação "la Caixa"

"Aqui
estão as
palavras,
metei
o focinho
nelas!"

Manuel António Pina
Todas as Palavras